

A Unidade da Igreja

IV

DAR-TE-*ei* as chaves do Reino dos Céus, disse o Senhor a S. Pedro, volvido um ano, nos vastos desertos de Cesareia.

Dar-te-ei. Mas deu efectivamente? Fez daquele rude pescador, que quase não sabia falar senão de redes, o depositário dos seus imensos poderes, o herdeiro universal dos seus bens?

Ainda que o Evangelho não nos contasse, à luz de relâmpagos, a realização da promessa, nós saberíamos que nos lábios divinos do Mestre nenhuma palavra pode ser, como tantas vezes é nos nossos, enganadora, falaz.

Dar-te-ei, na boca de Jesus, é o mesmo que dou-te.

★

— Pedro, tu amas-me?

Esta pergunta, assim repentina, quase diríamos à queima roupa, havia com certeza de desconcertar o Apóstolo. Ela parecia o preâmbulo de uma grande acção, tão grande que exigia uma explícita confissão de amor.

— Senhor, sim, eu amo-te, respondeu timidamente o eleito, dizendo talvez para si: Mas eu queria amar-te melhor.

Então o Pontífice, num gesto de ordenação, proferiu a fórmula:

— Apascenta os meus cordeiros.

Por um momento parou a cerimónia, até que o celebrante repetiu solenemente a pergunta:

— Pedro, tu amas-me?

Qualquer coisa de extraordinário estava pois para se seguir, já que não bastava a simples afirmação do princípio, era precisa agora a expressa confirmação do amor.

Pedro, um pouco talvez já alarmado pela insistência, repetiu exactamente a mesma resposta:

— Senhor, sim, eu amo-te.

Seria agora o intervalo mais longo. Seria precedido dum silêncio maior o momento mais augusto da consagração:

— Pedro, tu amas-me?

Era de mais para um temperamento tão forte como o do pescador de Cafarnaum. Ele saltou.

— Senhor, o teu olhar penetra sem custo até ao fundo da minha alma; tu bem sabes que eu te amo.

Dir-se-ia que Jesus esperava por este rompante do seu escolhido para lhe confiar, em toda a extensão e profundidade, a plenitude dos seus poderes:

— Apascenta as minhas ovelhas. Os pequeninos e os grandes. Todos, todos, absolutamente todos; o rebanho inteiro.

Está sagrado o Pontífice de toda a Igreja; só em comunhão com ele, portanto, pode haver vida cristã, pode haver salvação!

Concurso-Exposição Pecuária

Concorreram 353 animais e foram distribuídos cerca de 100 prémios

COM extraordinária animação e grande entusiasmo da lavoura da região, realizou-se em Aveiro, no dia 3 do corrente, o tradicional e importante concurso-exposição de gados, que, por iniciativa da Câmara Municipal e com a orientação da Intendência de Pecuária do Distrito, tem lugar nesta cidade há 15 anos sucessivos.

Nas diferentes secções em que a exposição se dividiu registou-se uma considerável afluência de animais, assim

distribuídos por espécies e raças: gado cavalari-18, suíno-11, bovino leiteiro-213, bovino de trabalho-111, num total de 353 animais.

Independentemente do número elevado de animais expostos nas várias secções, em todas elas se observavam exemplares de alto nível zootécnico, a confirmar a real melhoria que o efectivo regional tem sofrido, mercê da cuidadosa intervenção dos Serviços Veterinários do Distrito.

(Continua na 10.ª página)

O Hospital da Misericórdia e a Casa da Criança

duas obras que honram Albergaria-a-Velha

A VILA de Albergaria-a-Velha continua num ritmo extraordinário de progresso e engrandecimento. As obras multiplicam-se e, com elas, a terra vai to-

serviço da vila e do concelho todas as suas energias, com um esforço e uma generosidade que só cabem nas almas grandes como a sua.

A Casa da Criança, cuja

ramentos que honram sobremaneira Albergaria-a-Velha e ficam a marcar, para as gerações do futuro, a época de renovação e engrandecimento em que felizmente vivemos.

Para as cerimónias da inauguração dos dois edifícios, que se realizaram no passado domingo, deslocaram-se ali os Senhores Ministro do Interior e Arcebispo-Bispo de Aveiro; Eng. Maçãs Fernandes, Director Geral das Construções Hospitalares, em representação do Ministro das Obras Públicas; Governador Civil do Distrito e Presidente da Comissão Distrital da U. N.; e Directores Gerais da Assistência e da Fazenda Nacional; vimos também, entre numerosas outras entidades oficiais de Lisboa, Coimbra e Aveiro, os srs. Comandante da Silva; Director de Estradas do Distrito, Eng. Almei-

(Continua na pág. 9)



Casa da Criança de Albergaria-a-Velha

mando um aspecto novo, de beleza e asseio, de comodidade e conforto, facto que não pode deixar de merecer-nos os melhores louvores e servir de exemplo a tantas outras regiões.

Bem certo é que Albergaria encontrou o homem de que precisava na hora presente, para dar incremento às suas aspirações e converter em realidades magníficas os sonhos dos seus habitantes. Ao mesmo tempo modesto e dinâmico, o sr. Comendador Augusto Martins Pereira, ilustre Presidente do Município e Provedor da Santa Casa da Misericórdia, tem posto ao

beleza se vê e não descreve, e o novo Hospital, de linhas sóbrias e elegantes, airoso e confortável, são dois melho-

EM 24 DE MAIO

Festa do Pentecostes

e Campanha da Acção Católica Portuguesa

HÁ alguns anos que o venerando Episcopado determinou que a Festa do Pentecostes — das maiores do Ano Litúrgico — fosse o grande dia de auxílio espiritual e material à Acção Católica em todo o Império Português. De auxílio espiritual — pela oração em favor do progresso e triunfo do movimento; de auxílio material — pelo peditório organizado em todas as freguesias.

E' da vontade do nosso venerando Prelado que se dê este ano maior relevo à referida campanha, que se intensifique em todas as paróquias o espírito de oração e de generosidade por esta cruzada tão necessária para a reconstrução da sociedade em Cristo. Temos que pedir instantemente ao Divino Espírito Santo que nos dê apóstolos e os meios materiais de que tanto precisa o apostolado devidamente organizado.

Em obediência às instruções da Ex.^{ma} Junta Central e, em particular, à doutrina da bellissima «Exortação Pastoral» do nosso venerando Prelado, publicada no último número do *Correio do Vouga*, a Junta Diocesana tem por dever lembrar o seguinte:

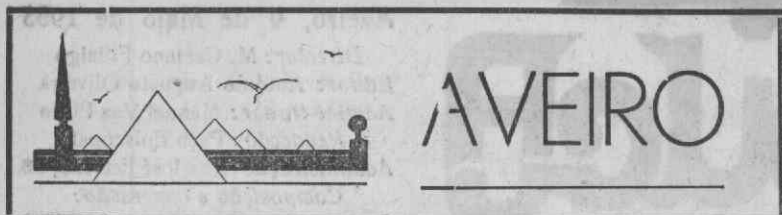
1.º — Que nas reuniões da A. C., tanto no plano diocesano como no paroquial, em todos os organismos, seja lida e comentada a referida «Exortação Pastoral»;

2.º — Que se preste a máxima atenção às instruções que,

(Continua na pág. 9)



Comendador A. Martins Pereira



Dia do Lusito

Foi comemorado nesta cidade, no sábado último, o *Dia do Lusito*, com um programa que deixou em todos as mais gratas impressões pela forma como decorreu.

Cerca de 300 lusitos das escolas primárias de Aveiro reuniram-se, pelas 10 horas, no Estádio de Mário Duarte, exibindo-se em diversas marchas e canções e tomando parte, sob a orientação do sr. Décio Cerqueira, em provas desportivas e variados jogos. Ali estiveram presentes, acompanhando-os solícitamente, os seus professores e professoras, e ainda os srs. Prof. Manuel Cardoso Ribeiro, Director do Distrito Escolar, e Dr. João Rocha, Subdelegado Regional da Mocidade Portuguesa.

Seguidamente, em frente à tribuna, os lusitos ouviram duas alocuções patrióticas, proferidas pelos rev. Padre Dr. João Abreu Freire e Dr. João Rocha.

Por fim, foi-lhes distribuída uma abundante merenda, gentilmente preparada pelas professoras das escolas da freguesia da Glória.

Obras camarárias

Iniciaram-se os trabalhos de remodelação e pavimentação dos Largos de 14 de Julho e da Apresentação. Estes largos levarão passeios e serão asfaltados.

Dr. Mário Júlio de Melo Freitas

Tendo prestado provas no respectivo concurso, encontra-se em serviço no Ministério dos Negócios Estrangeiros, como Adido de Legação, o sr. Dr. Mário Júlio de Melo Freitas, filho do sr. Desembargador Dr. Jaime Dagoberdo de Melo Freitas.

Ao nível diplomata auguramos o futuro brilhante a que dão jus as suas qualidades de inteligência e de espírito.

Campanha contra o analfabetismo

Reuniu, no dia 2 do corrente, a comissão concelhia de Aveiro da campanha contra o analfabetismo, a fim de trocar impressões sobre as directrizes a seguir para o cabal cumprimento do decreto 38.969, de 27 de Outubro do ano findo.

Homenagem à actriz Maria Matos

Por muito justa e feliz iniciativa da Direcção do *Teatro Aveirense*, foi prestada no sábado último, naquela casa de espectáculos e no intervalo entre o primeiro e o segundo acto da peça *O Costa de África*, em cena aberta, uma significativa homenagem à memória da grande artista Maria

Matos, que o público aveirense tantas vezes apreciou e aplaudiu.

Em nome da Direcção, falou o sr. Prof. José Duarte Simão, que brilhantemente evocou a personalidade da eminente artista. Agradeceu, em nome da Companhia, o actor Vasco Santana. Em seguida, a actriz Maria Helena descerrou uma lápide com o nome de sua mãe e agradeceu, muito comovida, a gentileza daquela homenagem. O público acompanhou este acto com prolongados e quentes aplausos.

No salão nobre estiveram em exposição diversos documentos referentes a actuações de Maria Matos no *Teatro Aveirense*.

Contadores de água

Na sua última reunião, a Câmara deliberou adquirir 1.000 contadores "Tagus", de 1/2, de harmonia com as indicações da Direcção de Salubridade.

Excursões

Inúmeras excursões de quase todos os pontos do país têm passado pela nossa cidade nas últimas semanas, sobretudo aos domingos.

Registamos o facto com muito prazer, pois ele revela quanto Aveiro é terra preferida para estes passeios e distacções.

Pavimentação de passeios

Iniciaram-se os trabalhos de pavimentação, a xadrez preto e branco, dos passeios das Ruas de 5 de Outubro e de Viana do Castelo, e do Largo de Bento de Magalhães.

I Encontro Luso-Espanhol de Dirigentes de Trabalho

E' já nos próximos dias 10, 11 e 12 que em Coimbra, Aveiro e Fátima se vai realizar o I Encontro Luso Espanhol de Patrões Católicos, promovido pela União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho (U. C. I. D. T.).

Neste I Encontro serão apreciadas e discutidas duas teses: «Personalidade e formação do dirigente de trabalho» e «A actuação do dirigente de trabalho e a necessidade de a valorizar, para o bem estar social».

Dentro do programa, haverá em Aveiro, no salão de festas das Fábricas Aleluia, na próxima segunda-feira, às 21,30 horas, uma sessão, presidida pelo nosso venerando Arcebispo. Colabora o Coral Aleluia.

Biblioteca Infantil

Foi inaugurada no passado domingo, às 15 horas, conforme havíamos noticiado, uma pequena biblioteca no Parque Infantil da nossa ci-

Sociedade

Aniversários

Hoje—D. Maria Eugénia Nogueira Ferreira, esposa do sr. Dr. P. Ferreira; Ana Vitória Amador, filha do sr. Amadeu Amador; e Padre Francisco Marques Tavares.

Amanhã—D. Armada de Melo Rego; D. Marila Moraes, filha do sr. Alvaro Moraes; 1.º Sargento Amílcar Rodrigues dos Anjos; e Guilherme Augusto Taveira, filho do sr. José Martins Taveira.

Em 11—Ana Augusta Marques Pinto Queimada e Padre Manuel Maria Carlos.

Em 13—D. Augusta de Moraes Sarmento Quina Domingues e Inocência Soares.

Em 14—Padre Manuel Vieira de Oliveira.

Doentes

No passado domingo foi operada de urgência, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, a sr.ª D. Flora da Apresentação Guimarães Aires de Azevedo, irmã do nosso antigo Director, sr. Dr. Querubim Guimarães, e viúva do Dr. João Augusto Aires de Azevedo, que foi Conservador do Registo Predial no Porto.

A operação decorreu bem e de então para cá tudo parece indicar que em breve poderá sair da Casa de Saúde e recolher à sua residência, em S. Tiago.

Também ali se submeteu a uma operação cirúrgica, na quarta-feira última, a menina Maria Luísa Resende Gonçalves Andias, funcionária da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, filha do sr. Francisco Gonçalves Andias, exactor dos C. T. T. nesta cidade.

Fazemos os mais ardentes votos pelas melhoras de ambas as doentes.

Presidiu ao acto, que se revestiu de toda a simplicidade, o sr. Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal, e assistiu o Presidente da C. M. T., sr. Arnaldo Estrela Santos, a quem se deve a interessante iniciativa, com outros vogais.

A's crianças, que naquela tarde acorreram em maior número ao Parque Infantil, foram distribuídos gratuitamente 300 balões, que elas muito apreciaram.

Recenseamento das crianças

Todos os pais das crianças, não nascidas no concelho de Aveiro mas nele residentes e em idade escolar, devem dirigir-se às respectivas escolas para fazerem o recenseamento dos seus filhos.

Comissão Municipal de Turismo

Durante os meses de verão, o «bureau» da Comissão Municipal de Turismo permanecerá instalado na pavilhão da entrada da Feira de Março, para assim servir mais facilmente às numerosas pessoas e excursões que por esta altura visitam Aveiro.

Círculo de Cultura Musical

Concerto da "Polyphonia"

SEMPRE benvinda à nossa terra, onde tem créditos artísticos e de simpatia bem firmados, a «Polyphonia» deu no passado sábado, no Teatro Aveirense, mais um concerto para os sócios da delegação do Círculo de Cultura Musical—o quinto e penúltimo dos promovidos nesta temporada pela prestimosa instituição. Ocioso será dizer que o magnífico agrupamento coral que o ilustre musicólogo Mário de Sampaio Ribeiro, dirige com a mais apreciável devoção e assinalada proficiência, obteve um total êxito. Um conjunto que dispõe de elementos da categoria dos que constituem a «Polyphonia», e através de uma dezena de anos de trabalho comum atingiu um perfeito sentido de

ta versão, a patenteação de recursos excepcionais de adesão às intenções dos autores e de comunicabilidade com os ouvintes.

Por fim ouviram-se cantigas populares portuguesas propositadamente harmonizadas para este categorizado conjunto de vozes seleccionadas. Perante os vetustos cantares de Vinhais, em que se sente como uma patina a adocar contornos e a uniformizar tonalidades—e, por isso mesmo, se tornam tão tocantes—e algum trecho de maior do-lência, a gárrula vivacidade, a alacridade, a alegria sã das canções do povo, postas em arte superior, foram proporcionadas com um realce, um viço e um brilho que causaram o mais vivo entusiasmo



cooperação, em qualquer dos estilos que exerça a sua arte, não pode deixar de demonstrar as mais elevada qualidades de execução e interpretação.

Na primeira parte apresentou composições suecas, francesas, inglesas e italianas dos séculos XVI e XVII. No que respeita à forma porque foram contadas há apenas que repetir o sobejamente sabido: inteiro rigor, clareza meridiana. As preferências poderão inclinar-nos para uma ou outra obra—no nosso caso pessoal, talvez para «Si j'ay esté vostre amy», de Janequin, e para Vezzas'Augelly, madrigal de Luca Marenzio, de sensibilizadora largueza melódica—mas forçoso é reconhecer que entre a qualidade das versões dadas não há distinções a estabelecer.

Depois, na missão de alto sentido patriótico que se impôs desde início, a «Polyphonia» apresentou peças de autores portugueses dos mesmos séculos XVI e XVII, revelando esquecidas belezas da música nacional. Música de estilo expressivo ou música já de intrínseco significado estético passando de Damião de Góis, que no trato das humanidades incluía as predilecções musicais, às dificuldades do exímio contrapontista Frei Manuel Cardoso—vencidas com a facilidade aparente que é a mais demonstrativa prova da capacidade artística,—para atingir, finalmente, o mais alto poder emotivo na «Tenebrae Factae Sunt», do Padre Mestre Francisco Martins, trágica e sensibilizadora, obra em que as sensações auditivas sugerem as imagens visuais e despertam a mais profunda unção sentimental, em cada composição obteve da famosa falange coral a jus-

da assistência. Despertaram mais acentuado interesse o «Bailinho das Camacheiras», com pronunciado carácter e pitoresco, o «Mangerico» (Mealhada), cheio de escabrosidades de execução, mas de uma fulgurante vivacidade, e o «Malhão» (Braga). Os aplausos vibrante e prolongados da Assistência, que parecia disposta a ficar interminavelmente, lograram alguns extras, encerrados com a conhecida e sempre apreciada «Tia Anica de Loulé».

O cantor-mor Mário de Sampaio Ribeiro, com a sua autoridade e erudição precedeu cada obra de algumas breves palavras esclarecedoras que muito contribuíram para a apreensão das particularidades e das intenções mais dignas de nota e para que este concerto resultasse um pleno triunfo quer no ponto de vista puramente musical, quer no aspecto, não menos apreciável, da cultura.

— Todos os componentes da «Polyphonia», acompanhados do sr. Carlos Aleluia, deram um passeio pela Ria na tarde do dia seguinte, sendo-lhes oferecido um almoço regional no Abrigo Miradouro de S. Jacinto.

A' noite, o Coral Aleluia cantou propositadamente para o valiosíssimo conjunto de Lisboa, sendo a sua exibição muito aplaudida pelos «polifónicos» e pelo seu mestre-cantor sr. Mário de Sampaio Ribeiro.

A «Polyphonia» correspondeu, por sua vez, à gentileza do coral aveirense, executando também primorosamente algumas peças.

Eram já muitas as relações de amizade entre os dois magníficos agrupamentos musicais. Ficaram maiores, agora, com este encontro. — X.

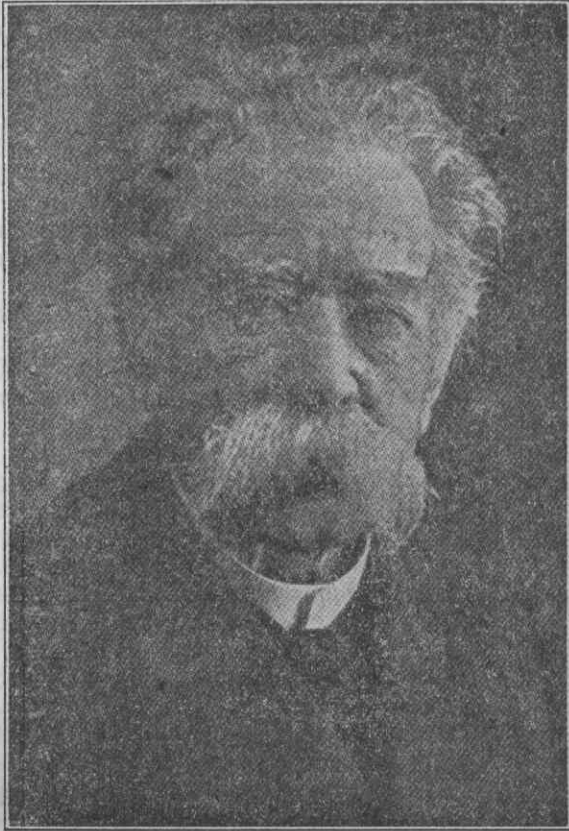
No 25.º aniversário do falecimento do Prof. Doutor Júlio Henriques

ENTRE os mais expressivos títulos e galardões, as riquezas de qualquer teor, as belezas mais aprazíveis e impressionantes e os valores de subida representação, toda a terra costuma contar como motivo saliente de ufania bairrista os seus filhos insígnies. Toma como seus os triunfos deles e acrescenta às suas as glórias que nalgum aspecto tenham conquistado.

A' terra natal se chama berço e se considera como mãe. Aceita-se como evidente a influência exercida pelo seu "clima", no sentido mesológico das geográficas características e das feições étnicas peculiares à localidade, e no aspecto espiritual dos elos que indissolvelmente estabelece com os indivíduos, e os costumes, e as tradições.

Além dos filhos por nascimento — nem sempre, aliás, os mais arreigados — em numerosos casos há que assinalar os filhos por adopção, digamos, os filhos por naturalização. Os primeiros, por vezes, resultam de uma circunstância accidental e estes, amiúde, são-no por escolha consciente, devoção e afectiva fidelidade.

Estas linhas pretendem recordar uma figura de sábio eminente, de homem sumamente prestimoso, incansável, de fecundidade rara, de extrema aplicação à ciência a que se dedicou e ser-



Prof. Doutor Júlio Henriques

viu com extraordinário fervor e proficiência, e que, não sendo natural de Aveiro, na nossa terra quis que fosse depositados os seus despojos mortais — o professor Júlio Augusto Henriques. Aveiro não foi o seu berço, mas é o seu túmulo; não teve a ventura de o registar entre os seus nessa hora de jubilosos auspícios, mas perpétuamente o guarda para a memória e o preito daqueles que à sua obra e ao seu exemplo, por dilatados tempos, vão buscar as lições, a inspiração e o estímulo.

Nascido em Cabeceiras de Basto, em 15 de Janeiro de 1838, mas ligado à nossa terra pelos laços matrimoniais e por eles unido à família Magalhães Lima — por muito fortes e efectivas razões credora da nossa veneração — ficou, na morte, para sempre nosso.

Não cabe numa breve nota destinada a lembrar o 25.º aniversário do falecimento do notável cientista — ontem mesmo se cumpriu um quarto de século sobre a sua morte, e perfazem-se hoje vinte cinco anos sobre a data em que foi sepultado no Cemitério Central — nem a resenha da sua obra de investigador de curiosidade insaciável, nem o apontar da sua bibliografia extensíssima, nem a sua acção renovadora no estudo e ensino de botânica, que reergueu a alturas de projecção internacional, nem a apre-

ciação dos seus excepcionais méritos de sábio e de homem. Morreu nonagenário e trabalhou afincada e proficuamente a vida inteira. Aos vinte e um anos, para satisfazer os desejos paternos, estava formado em Direito. Quatro anos depois, levado pelas suas inquebrantáveis predilecções pessoais, formava-se em Filosofia, facultade em que se doutorou no imediato, e onde em 1866, começou a exercer o magistério. Transitóriamente, regeu, de início, diversas matérias, mas em 1869 fixa-se no ensino da Botânica, em que se celebrizaria, alcançando para si e para a ciência portuguesa honrosíssima nomeada.

Com o dom divinatório que possuem os eleitos, antes de tomar contacto com os meios científicos estrangeiros, e os seus mais modernos processos, envereda deliberadamente pelos métodos da experiência pessoal, calcorreia as regiões agrestes em busca de espécies ainda desconhecidas da nossa flora, investiga sem cessar, professa o ensino prático e torna-o mais atraente. Mestre paternal, de uma afabilidade e bondade inalteráveis, possuía o ardor da ciência e da profissão, e sabia transmiti-lo. E por trás da benevolência e generosidade tinha a vontade pertinaz dos que trazem um fito superior a atingir e a realizar. Ser integralmente bom e condes-

cedente, não o impedia de ser operosamente um construtor, nem a placidez lhe prejudicava o dinamismo creador.

Depois de reanimar o ensino universitário da botânica, fundou a Sociedade Broteriana, no propósito de tornar mais completo o conhecimento da flora portuguesa; promoveu a publicação do Boletim daquela instituição científica; enriqueceu os seus herbários até os tornar dos mais conceituados da Europa; organizou a Biblioteca Botânica e dotou-a com exemplares valiosíssimos, do mesmo modo que obteve para o Museu espécimes muito variados e raros. E a culminar toda essa obra benemérita e gigantesca, realizada animosa e porfiadamente, deixou reorganizado em moldes do mais apurado critério, ampliado, aformoseado e em condições de cabalmente cumprir a sua função científica, o magnífico Jardim Botânico, que é a sua maior coroa de glória e onde hoje figura, com toda a justiça, emparceirando com a de Brotero, a sua estátua.

A essa figura egrégia de sábio e professor, das mais representativas da ciência nacional, porque de Aveiro se tornou, julgamos devida, neste ensejo, esta breve e singela evocação de rememorativa homenagem.

E. C.



FUTEBOL

TAÇA A. F. de AVEIRO

Prosseguiu no último domingo a disputa da Taça "A. F. A.". Nos jogos efectuados verificaram-se as seguintes marcas:

Ovarense, 2-Oliveirense, 4; Agueda, 1-Espinho, 3, e Beira-Mar, 5-Leixões, 1.

Verifica-se a continuação dos bons resultados obtidos pelos aveirenses, que seguem invictos no comando da prova; a destacar também as vitórias "fora de casa" do Oliveirense e do Espinho.

Amanhã, e ao contrário do que no último número noticiámos, a prova prossegue com os encontros:

Ovarense-Beira-Mar, Espinho-Oliveirense e Agueda-Leixões.

Beira-Mar, 5-Leixões, 1

Este encontro, que devia disputar-se em Matosinhos na 1.ª volta, disputou-se no passado domingo em Aveiro, por acordo entre as duas equipas contendoras.

O jogo teve a presenciá-lo fraca assistência e foi dirigido por Eduardo Peixinho; as equipas alinharam do modo seguinte:

Beira-Mar — Zeca; Helder,

Ribau e Felisberto; Valente e Virgílio; Bártolo, Ninguém, Aguinaldo, Azevedo e João Carlos.

Leixões—Juan; Delfim, Dora e Pocas; Oliveira I e Zeca; Artur (Agostinho), Oliveira II, Costa Pereira, Rui e Romão (Nunes).

Ao Intervalo os aveirenses, que vinham a realizar excelente exibição, venciam por 2-0, tentos marcados por Aguinaldo e Ninguém.

No segundo tempo o Beira-Mar marcou mais três tentos, por intermédio de Bártolo, Azevedo e Aguinaldo e sofreu um, marcado por Costa Pereira, quando a marca estava em 3-0.

A arbitragem, sem grandes problemas a resolver, revelou grande autoridade e não nos desagradou.

Campeonato da Promoção

Desta prova, que devia ter terminado no passado domingo, ficou por realizar o encontro S. de Aveiro-Mealhada, da última jornada.

No jogo efectuado, o Pampilhosa-Vista-Alegre, registou-se um empate a uma bola.

(Segue na pág. 10)

Para grande duração



A bicicleta RUDGE é famosa em todo o Mundo pela sua excepcional durabilidade. Esta característica tão própria da «Melhor Bicicleta da Grã-Bretanha» é um dos motivos porque a marca RUDGE sempre prestará os melhores serviços mesmo quando nas piores condições, correspondendo assim às suas necessidades. Escolha a bicicleta que lhe dará a garantia duma eficiência constante.



É impossível vencer uma bicicleta
RUDGE

Um Produto da Raleigh Industries Limited, Nottingham, Inglaterra

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
LEACOCK (LISBOA), LDA.
AVENIDA 24 DE JULHO, 16
TEL. 6 1127/8 • LISBOA

NÃO HÁ NENHUMA BICICLETA QUE SEJA COMPLETA SEM O CUBO COM DINAMO E MUDANÇAS DE 3 OU 4 VELOCIDADES

**A' venda no Armazém de Bicicletas
SANTOS & MARTINS, L.ª
Cantanhede**

HOJE:

Conquista de Santa Fé— Uma película em technicolor, cuja acção decorre no agitado ambiente do Texas. Interpretação de Randolph Scott e Jenis Carter. Exibe-se no *Teatro Aveirense*. Para maiores de 13 anos.

AMANHÃ:

O feitico do pântano—Um filme de aventuras em technicolor, interpretado por Jean

CINEMA NA TELA

Peters e Jeffrey Hunter. Exibe-se à tarde e à noite no *Cine Avenida*. Para maiores de 13 anos.

História de um detective— Um excelente filme policial, com Kirk Douglas e Williams Bendix. Exibe-se à tarde e à noite no *Teatro Aveirense*. Reservado para adultos.

TERÇA-FEIRA:

O ladrão fantasma— Um filme policial, com David Brin e Marjorie Reynolds. Exibe-se no *Cine Avenida*. Para adultos.

QUINTA-FEIRA:

O preço da fama— Uma película dramática, realização de Ida Lupino, interpretada por Clair Trevor e Sally Forrest. Exibe-se no *Teatro Aveirense*. Para maiores de 13 anos.

O nosso Domingo

V Domingo depois da Páscoa

A MEDIDA que se aproxima a festa da Ascensão — que é a glorificação suprema de Jesus Cristo sobre a terra — a Igreja redobra de entusiasmo, cantando e louvando ao Senhor por ter sido o Redentor dos homens e o Vencedor do pecado.

Incarnando para nos salvar da iniquidade, o Verbo Eterno assumiu a natureza humana e tornou-se único e absoluto Medianteiro entre a terra e a Divindade. Passou entre nós vida austera de sacrifício e pregou por toda a Palestina a doutrina sublime do Evangelho. Revelou aos homens os segredos da vida íntima de Deus e alcançou-nos, pela morte da cruz, a graça santificante, que nos torna Seus irmãos e herdeiros do Céu. Prestes a deixar a terra para entrar na Bem-aventurança, faz «as suas últimas recomendações» aos Apóstolos e, com a subida ao céu, prepara a nossa própria exaltação. Se Ele, cabeça do Corpo Místico, vai receber o prémio da vitória sobre o Mal, nós, Seus membros, alcançaremos também, pela união com Jesus, direito a um lugar na Jerusalém celeste. Eis porque a Igreja, por intermédio de Cristo-Mediador, «ama, adora, desagrava o Pai Eterno e lhe rende acção de graças pelos dons recebidos».

★

No mundo moderno, que tão afastado se encontra de Deus, nós, os baptizados, temos de ser vivas testemunhas de Cristo. Desorientados por falsos doutrinadores, os homens já não aceitam a Verdade que Jesus ensinou, se a não virem exemplificada na nossa vida de todos os dias. A coerência entre o pensar, cristãmente, e o realizar das nossas acções quotidianas; entre o sentir e o viver, segundo as exigências do Evangelho, — serão valiosos argumentos em defesa do nobre ideal da santidade. O cristianismo rotineiro e frio — compêndio de fórmulas que se pronunciam sem lhes compreender o sentido e a essência —; de fachada e ostentação; de vaidades e querelas raivosas; de conciliação entre Deus e Mamom, — praticado por tantos e tantos dos nossos irmãos!... — é o pior obstáculo ao alargamento do Reino de Cristo e o terreno sempre hábilmente explorado pelos adversários da Igreja. Nesta hora da Ressurreição e da paz, meditemos nas responsabilidades contraídas, perante o povo cristão, ao recebermos o Sacramento do Baptismo e ao fazermos a Profissão de Fé; aprofundemos os nossos conhecimentos apologeticos; inflamemo-nos na caridade do Senhor e no apostolado, sirvamo-nos da extraordinária arma de penetração que é o bom exemplo. A vida cristã deixará então de ser considerada — como, infelizmente, ainda o é por tantos! — um conjunto de piedosas tradições ou um repertório venerando de ritos arcaicos, para se tornar acção vivificadora e apaixonante e passar a ser por todos reconhecida como alta expressão de Verdade, de Beleza e de Bem.

A tua Missa

10—Dom. V depois da Páscoa. Mis. próp.; Gl; 2.ª or. de S. Autônio; 3.ª or. dos Santos Mártires Gordiano e Epimaco; Cr. e Pref. Pascal. Cor branca.

11—Rogações. Mis. das Rogações ou Ladainhas; sem Gl; 2.ª or. Concede; 3.ª or. Ecclesiae ou pelo Papa; sem Cr. Pref. Pascal. Cor roxa.

12—Santa Joana, Princesa de Por-

Jesus é a eterna fascinação das almas grandes. Darmo-nos a Ele sem medida é a forma de encontrarmos «a medida do Amor».

E' por isso que S. Tiago, na Epístola de hoje, admoesta os cristãos, que não cumprem os ensinamentos do Mestre nas acções da sua vida, de que nada lhes valerá esse proceder, pois, longe de enganarem a Deus, a si mesmos se iludem e prejudicam. Quem não viver, segundo as exigências da Caridade — continua o Apóstolo —, perdendo ao próximo e amando-o fraternalmente; quem não refrear a língua contra a maledicência e a calúnia ou não praticar as obras de misericórdia, — vá será a sua religião. Poderá blasonar aos quatro ventos as suas devoções, tomar parte, de forma impecável, nas procissões e ser membro de todas as confrarias; perante Deus, a vida desse cristão, se não for passada em íntima e estreita união com o Filho Unigénito do Pai, não passará de triste caricatura de Cristo!

★

Trabalho difícil e transcendente — o da vida de santidade —, se exigente e penoso, é, todavia, facilitado pela oração fervorosa. O segredo do triunfo é a intimidade com Deus no silêncio da prece. Por isso o Divino Mestre o afirmou no Evangelho: — «Sem Mim nada podeis fazer»; — «Pedi e recebereis e a vossa alegria será perfeita». Certos de que nada conseguiremos no campo da virtude sem o auxílio do Senhor, vivamos fortemente da oração e, segundo a promessa de Jesus, o nosso apostolado será irradiação de autêntico Cristianismo.

J. P.

tugal. Mis. Dilexisti; orações próp; 2.ª or. dos S.S. Neren, Aquileu, Domitila e P. ucrácio; 3.ª or. dos Rogações; Cr. Cor branca.

13—S. Roberto Belarmino. Mis. próp.; 2.ª or. (na cidade de Aveiro, de Santa Joana) e últ. Evang. da Vigília da Ascensão; 3.ª or. das Rogações; sem Cr; Pref. Pascal. Cor branca—ou Mis. da Vigília; Gl; 2.ª

Mamarrosa

Mamarrosa, 28 — Foi atropelada por um automóvel, na bifurcação da Estrada Nacional para Famalicão, o sr. Manuel Martins.

Encontra-se internado na Casa de Saúde, em Coimbra, acompanhado de pessoas de família.

Vai se sentindo melhor, com o que muito folgamos.

—Foi submetida a grave operação cirúrgica a sr.ª Deolinda da Conceição, esposa do sr. António Gomes Coelho, em Coimbra.

—Está no Hospital de Oliveira do Bairro a sr.ª Maria Barreiro, que há algum tempo sofreu graves queimaduras.

A todos estes doentes desejamos rápidas melhoras e que Deus lhes dê saúde.

—Regressou de África e encontra-se com sua esposa e filha a morar nesta freguesia o sr. Amadeu Domingues de Carvalho.

—Está concluída a Escola desta freguesia, construída segundo o Plano dos Centenários sendo em breve a sua inauguração. — C.

Amoreira da Gândara

Amoreira, 4 — Acompanhado de sua esposa, encontra-se em casa de seu sogro, sr. Manuel Francisco Ferreira, de Madureirinha, o sr. Joaquim Rodrigues de Almeida, regressado há poucos dias do Brasil e que a Portugal vem passar este verão.

Os nossos cumprimentos. — C.

Murtosa

O Cais do Bico e o turismo

Murtosa, 4 — Dentre os cais fluviais que servem este concelho, destaca-se o Cais do Bico, importante pelo seu tráfego comercial, pois ali se carregam e descarregam diariamente mercadorias de vária ordem. Ainda ultimamente serviu para a descarga dos enormes blocos de granito que dali seguiram em batelões para as obras do porto de Aveiro e ainda continua. O panorama que ali se disfruta, abrangendo toda a vasta região de Estarreja a Aveiro, banhada pela Ria, é surpreendente e encantador. O encanto da nossa Ria, a abundância de peixe de variada espécie que nela existe, tem ali atraído, especialmente ao domingo, nestes últimos anos, centenas de turistas, que para o Cais do Bico se dirigem em automóveis, passando o dia na Ria a divertirem-se na pesca. O Cais do Bico tem-se assim transformado num centro de turismo. Todos, especialmente os naturais e residentes neste concelho, devem fomentar, por todos os meios ao seu alcance, o turismo naquele local, proporcionando aos seus frequentadores facilidades, comodidades, agrado e bem estar. No Cais do Bico existia até há poucos dias um logradouro público, onde era o antigo Cais, único local aproveitado pelos turistas para estacionamento dos seus automóveis. A Junta Autónoma do porto de Aveiro resolveu arrendar aquele terreno a particulares, estando hoje transformado num campo de cultura, ficando assim os turistas privados dum parque de estacionamento para os seus carros. Tal facto contraria a estética do local, opõe-se ao mais rudimentar e simples turismo, pois aquele local devia ser arborizado, obra que a Câmara Municipal deste concelho se propunha realizar desde que para tal fosse autorizada. A população deste concelho não pode de modo algum concordar com tal facto e por isso, por intermédio da sua Câmara Municipal e Junta de Freguesia, solicitou à Junta Autónoma a arborização daquele local, esperando-se que justiça nos seja feita.

Lagutrop

or. da festa; 3.ª or. das Rog; sem Cr; Pref. Pascal. Cor branca.

14—Ascensão de Nosso Senhor ao Céu. Mis. próp; Gl e Cr; Pref. próprio. Cor branca.

15—S. João Baptista de la Salle. Mis. próp.; 2.ª or. da Oitava; Cr. e Pref. da Ascensão. Cor branca.

16—S. Ubaldo. Mis. Statuit; 1.ª or. próp; 2.ª or. da Oit; 3.ª or. Concede; Cr. e Pref. de Ascensão. Cor branca.

“Amigo de Deus Inimigo do Padre,”

A CRÍTICA severa e justa feita neste semanário à venda de azulejos com a legenda que nos serve de epígrafe — legenda infeliz e insólita, dissolvente e provocadora — mereceu o aplauso unanime dos nossos leitores, como de todas as pessoas dotadas de sentimentos nobres.

Referimo-nos à Fábrica Lusitânia, procedência do referido azulejo, com o natural reparo sobre as responsabilidades graves contraídas por quem colabore, de qualquer forma, na anarquia das ideias.

Felizmente, a Fábrica Lusitânia repudia a responsabilidade da legenda.

Dos Ex.ªs Administradores das Fábricas Lufapo recebemos uma carta, da qual extrairmos gostosamente o seguinte esclarecimento:

«Esta Sociedade, que actualmente usa a marca Lusitânia vende desde há muitos anos azulejos brancos e de cores lisas, como qualquer outra fábrica cerâmica. Sucede que muitas pessoas adquirem estes azulejos para neles pintarem motivos decorativos e legendas várias de cujo conteúdo não temos qualquer conhecimento e por consequência, nenhuma responsabilidade.

Neste aspecto a nossa posição é perfeitamente paralela ao fabricante de papel que leva a marca da fábrica e onde qualquer pessoa pode escrever o que quizer, sem que se possa exigir à fábrica produtora qualquer responsabilidade.

Não podemos deixar de manifestar a nossa repulsa pela legenda de que nos deram noticia e que só pode atribuir-se a perigosa ignorância ou a requintada má fé.

A categoria e a importância desta Sociedade no quadro da Indústria Nacional e a lisura dos seus processos de trabalho afastam qualquer errada suposição».

Congratulamo-nos com a explicação dada pelos illustres signatários e aceitamo-la de boa mente, como afirmação de honorabilidade e da seriedade de processos na vida industrial da Fábrica visada na crítica.

Todavia, e apesar da repulsa pela legenda que só pode atribuir-se a perigosa ignorância ou a requintada má fé, como dizem os Ex.ªs Administradores das Fábricas Lufapo, a verdade é que a propaganda dissolvente se faz também em azulejos, como este que temos presente.

E' caso para uma atitude enérgica das autoridades que assumiram a responsabilidade de velar pela defesa dos princípios que asseguram a existência e a continuidade da civilização cristã.

Descobrir o laboratório onde se preparam venenos desta natureza e semelhantes, dar coça aos seus autores, inquirir dos seus planos e frustrar-lhes as intenções é, simplesmente, uma questão de defesa da sociedade.

No subsolo da terra portuguesa está a tecer-se uma teia emaranhada de ideias dissolventes, que vai envolvendo a geração actual.

Sabíamos já da propanda pornográfica em espelhos, em fotografias, em canetas de algibeira, em cartazes, em calendários, — propaganda que a policia tem atacado em algumas terras com verdadeiro êxito.

Sabíamos da propaganda desorientadora da juventude através de folhetos e livros que circulam por toda a parte e são confiados aos jovens com a cautela que merece aos vendedores contratados.

Ficará agora a policia a saber que também se faz anarquia por meio de azulejos.

Bom é que todas as pessoas de carácter são e de rectidão natural se dêem as mãos para expurgar da sociedade actual todo o fermento de corrupção de costumes de preversão de ideias.

E neste capítulo muito há a fazer.

Fogões Eléctricos

Nacionais e estrangeiros
Dames facilidades de pagamento
CASA DAS UTILIDADES
Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Ourivesaria VILAR

Rua José Estêvão, N.º 59
AVEIRO



ÓCULOS LENTES - ARMAÇÕES
PARA TODOS OS PREÇOS
LENTE ESPECIALIS
PARA EXECUÇÃO DE RECEITAS

Victor Regala

Interno de Cirurgia dos H. C. L.

CLÍNICA CIRÚRGICA

Consultas às 3.ªs, 5.ªs e sábados, no Hospital da Misericórdia de Aveiro, às 16 horas.

Cilindros Eléctricos

Nacionais e estrangeiros
CASA DAS UTILIDADES
Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro



Os Casacos Sport da

LOJA DO GUIMARÃES
de Tércio Guimarães

São casacos que vestem bem!...
duram muito!...
e custam pouco!!!

Loja do Guimarães

DE Tércio Guimarães

Telefone 285 — AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

Citação edital

1.ª publicação

Pelo Segundo Tribunal — Segunda Secção — Moraes, correm editos de 30 dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu Manuel Vaz Neves Feno Novo, casado, lavrador, ausente em parte incerta do Brasil e cujo último domicílio foi na Gafanha da Boa-Hora, para no prazo de 10 dias, findo que seja o dos editos, contestar, querendo, a acção sumária que a ele e outros move João das Neves Feno, casado, proprietário, de Aveiro, sob pena de serem condenados definitivamente no pedido de dez mil escudos e o mais que foi liquidado até integral pagamento, devendo ainda dentro daquele prazo confessar ou negar a sua firma oposta na respectiva letra, base da acção.

Aveiro, 20 de Abril de 1953.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José Luís de Almeida.

O Chefe da Secção,

João António de Moraes Sarmiento.

Anúncio

Venda de gado de tracção e respectivos arreios

A Direcção da Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre, em Ilhavo, torna público que vende duas éguas, uma delas beneficiada, e um cavalo, recebendo propostas até ao dia 20 do corrente.

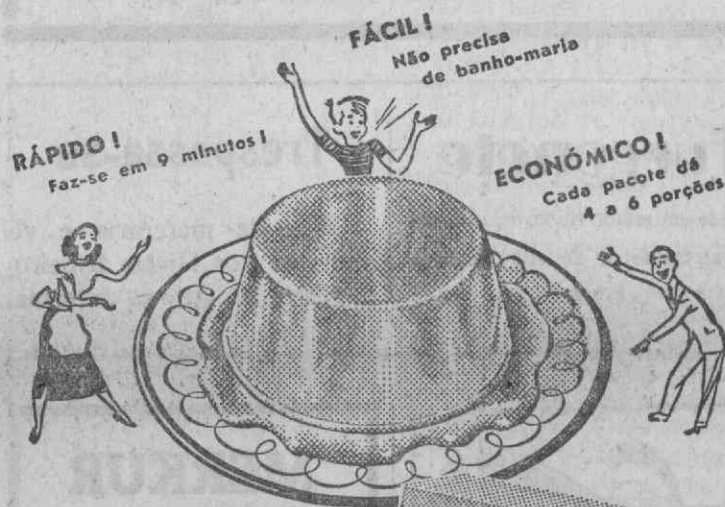
Prédio - Vende-se

Com pequeno jardim, rez-do-chão, 1.º andar e águas furtadas habitáveis, com água, instalação eléctrica, sita na R. D. Jorge de Lencastre, n.º 23 a 27.

Para mais informes, Rua dos Arrais, n.º 10—Aveiro.

Uma autêntica maravilha

FLAN ROYAL



Num abrir e fechar de olhos, pode preparar um finíssimo Pudim de Flan, de sabor delicioso que agrada a grandes e pequenos. O Flan Royal é um feliz recurso para as donas de casa. Uma sobremesa fácil de preparar, alimentícia e sã: deliciosa para toda a família e convidados.



Vende-se

Prédio na Costa Nova, composto de duas casas de habitação, com água e instalação eléctrica. Informa Silva, Gomes & C.ª Ld.ª—Aveiro.

Torrefacção

COM ALVARÁ

—PASSA-SE—

Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Prédio na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 304, e terreno anexo com frente para a Rua Comandante Rocha e Cunha.

Informam: José dos Reis, Rua Cândido dos Reis, 111—Aveiro, ou à proprietária, Arminda Freitas, lugar do Ribeiro—Murtoza.

Assinai e propagai o
"Correio do Vouga,"

MOTORES DIESEL

"SLAVIA,"

Baixa rotação

Para REGAS — MOAGENS — LAGARES

Longa vida — Segurança no trabalho

Máquinas de Precisão, L.da

LISBOA — 45, R. da Boavista, 49 —

Tel. 66086 PORTO — R. Sá da Bandeira, 629 — Tel. 28720



A' Lavoura

Nos batatais e vinhas, contra o escarvalho e Altica, (Pulgão), empreguem

Dedetol molhável (a 50%) ou Linsecto extra

São dois insecticidas da maior classe e não transmitem mau gosto ao tuberculo.

NO COMBATE Á FORMIGA

Prefiram o «FORMICLOR»

Outro insecticida absolutamente eficaz

A' venda nos agentes:

Ferragens de Aveiro, L.da

Telef. 105 — AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz saber que pela 1.ª Secção deste Juízo, correm editos de 30 dias e contar da segunda publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para, no prazo de vinte dias, posterior ao dos editos, se habilitarem ao recebimento das importâncias de Escudos 9.033\$50 — 96\$20 e 580\$40, provenientes de dividendos correspondentes a 740 acções do Banco Regional de Aveiro — 12 da Companhia Aveirense de Moagem e 54 da Fábrica Jerónimo Pereira Campos, Filhos, tudo conforme notas juntas aos autos de liquidação em benefício do Estado, requeridos pelo Digno Agente do Ministério Público e que se encontram patentes ao exame dos interessados, na Secretaria desta comarca.

Aveiro, 17 de Abril de 1953.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

José Luís de Almeida.

O Chefe da 1.ª Secção,

Fernando da Rocha Pereira.

Automóvel

Austin 8 H. P. vende-se barato em óptimo estado.

Dirigir ao Prior de Recardães—Agueda.

Tribunal do Trabalho

—O—

Edital

O Dr. António Augusto de Oliveira Gala, Juiz de Direito do Tribunal do Trabalho de Aveiro:

Faz saber que por este tribunal correm seus termos uns autos de execução por custas em que é exequente o digno Agente do Ministério Público junto deste Tribunal, e executado Joaquim Luís Gonçalves, sapateiro, residente em Vila Chã de São Roque — comarca de Oliveira de Azemeis, pela quantia de 6.223\$00 e neles correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos editos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente que será devidamente afixado.

Aveiro, 27 de Abril de 1953

Pel'O Chefe da Secretaria,

J. Cardoso

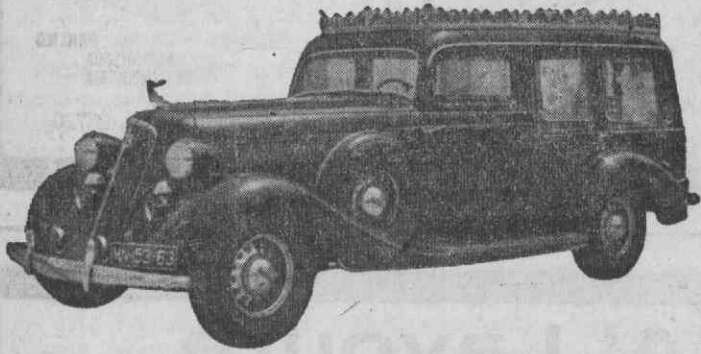
Verifiquei:

O Juiz,

António A. de Oliveira Gala

Visado pela Comissão de Censura

**Agência Funerária de
Manuel Martins de Almeida
Borralha — Agueda**
TELEFONE 47
SERVIÇO PERMANENTE



É a casa que serve sempre em melhores condições
Encarrega-se de Funerais completos de todas as classes, em Agueda ou em qualquer ponto do País, por preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras madeiras e caixões para todos os preços, transladações para qualquer cemitério do País — Encarrega-se de toda a documentação — Máxima seriedade

Dr. Guilherme Penha

Médico chefe do serviço das doenças de ouvidos, nariz e garganta dos Hospitais de Coimbra

Consultas aos Domingos

das 9 às 12 horas (meio dia)

Rua de Coimbra, n.º 17-1.º

Telefone 149 — AVEIRO

A próxima consulta é no dia 17 do corrente

AUTO - MECANICA

— DE —

NEVES & CAPOTE, L.da
ILHAVO Telefone 66

Oficinas de mecânica, Bate-chapa - Electricista e Pintura
Afinação de bombas de injeção, possuindo banca de ensaio

Estação de serviço SONAP
Agente dos motores PERKINS e pneus MABOR
Gasolina, gasóleo, óleo, peças e acessórios
GRUPOS MOTO BOMBA e respectivos acessórios, para entrega imediata e aos melhores preços

Furgonete

vende-se em estado de nova, informa
Manuel Caldeira de Albuquerque
OIA

Trespasa-se

Casa de mercearia e vinhos, na Rua Hintze Ribeiro, n.ºs 20 e 22. Ali se informa.



**Lisboa — Canadá
New York**

Paquete rápido

“NEA HELLAS,”

em 25 de Maio
e em 30 de Junho

Os Agentes

Carlos Gomes & C.ª Ld.

15, Rua dos Franqueiros

Telefones 21143 — 21789

LISBOA

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Palmeis com Imagens

MERKUR



3 tipos de lâminas diferentes
para todas as barbas

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:
Taipa — Costa do Valado

Máquina de escrever
SMITH-CORONA

SILENT

VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.

Poderá colocar todos os
seus produtos com facilidade,
anunciando no
CORREIO DO VOUGA

Pipotecas

FAZEMOS SOBRE
PROPRIEDADES
AO JURO DA LEI
NO PRAZO MAXIMO
DE 24 HORAS

**DINHEIRO SOBRE
AUTOMÓVEIS**
EMPRESTAMOS QUALQUER
QUANTIA EM 2 HORAS

A Confidente

RUA DE SANTA CATARINA, 108-TELEF. 27011

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19



Compre a bicicleta motorizada
da moda, preferida pelos viajantes
para longo curso

Kreidler k 50

Agente Oficial

Vitor Guimarães

Av. Dr. L. Peixinho — AVEIRO

Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria
Artigos religiosos
Tipografia

Rue Santa Catarina, 628
PORTO

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro-Largo da
Estação, n.º 5-1.º, às terças,
quintas e sábados, das
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,
às segundas, quartas e sextas,
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou
qualquer outro País.

Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- **JAIME PAULO**

Agente de Viagens
Telefone, 4 **ANADIA**

Agência Funerária de

**Manuel Martins de Almeida
Borralha — Agueda**

TELEFONE 47

SERVIÇO PERMANENTE

Evita os bochechos de
clorato de potássio



A' venda

nas boas casas

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Assina e propaga o "Correio do Vouga,"

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

O Doutor Alberto Martins Pereira, Juiz de Direito do Primeiro Juízo da Comarca de Aveiro:

Faço saber que no dia 18 do próximo mês de Maio, por onze horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de acção sumária em que é autor Augusto Levi Marques, casado, industrial da Palhaça, em execução de sentença, contra José Maria Marques Moura, casado, comerciante, da Palhaça; e Manuel Simões Birrento, casado, proprietário, da Póvoa do Valado, desta comarca, se há-de proceder à arrematação, em primeira praça, de metade do usufruto dos prédios a seguir mencionados:

Prédios pertencentes a Lúcio Tomé da Silva e mulher Oliveira Vieira Alberto:

a)—Uma terra lavradia sita na Lavoura, limite da freguesia de Nariz, desta comarca, confinante do norte com Manuel Valério, do sul com António da Silva Carapinha, do nascente com caminho e do poente com herdeiros de Manuel Tomé da Silva, inscrita na matriz sob o artigo dois mil oitocentos e sessenta e quatro; com o valor de sessenta e nove escudos e trinta centavos.

b)—Um terreno a pinhal sito no Outeiro Gordo, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com Tomé da Silva Martins, do sul com Maria Simões Luísa, do nascente com José Capão, e do poente com Manuel Maurício Júnior, inscrita na matriz sob o artigo mil quatrocentos; com o valor de treze escudos e sessenta centavos.

c)—Um pinhal no Outeiro Gordo, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte e sul com David da Silva, do nascente com Abílio Ferreira Carapinha e do poente com Artur Ferreira Vieira, inscrita na matriz sob o artigo mil quatrocentos quarenta e nove; com o valor de doze escudos e oitenta centavos.

d)—Metade de uma vinha no Tojal, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com Francisco Tomé da Silva, do sul com Miguel Borrás, do nascente com António Ribeiro, e do poente com Sebastião Cavadas, inscrita na matriz sob os artigos dois mil duzentos sessenta e cinco, dois mil duzentos e sessenta e sete; com o valor de trinta e nove escudos e sessenta centavos.

e)—Metade de uma vinha na Cilha, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com Manuel Vieira Marques, do sul com Tomé da Silva Martins, do nascente com Aires Ferreira da Azenha e do poente com caminho, inscrita na matriz sob os artigos dois mil seiscentos vinte e cinco, dois mil seiscentos e vinte e seis e dois mil seiscentos e vinte e oito; com o valor de

vinte e nove escudos e setenta centavos.

Bens pertencentes a Francisco Tomé da Silva e mulher Maria Lopes da Silva:

a)—Um prédio de casas e aido sito nas Cilhas, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com Isidro de Oliveira, do nascente com caminho, do sul com Albino Ferreira Azenha e do poente com Manuel Polónio, inscrita na matriz sob o artigo urbano cento e quarenta; com o valor de cento e noventa e cinco escudos e cinco centavos.

b)—Uma terra lavradia sita na Lavoura ou Relvas, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com António da Costa, do sul com Albino Ferreira Azenha, do nascente com herdeiros de Manuel Tomé da Silva e do poente com Raúl Vieira, inscrita na matriz sob o artigo dois mil oitocentos e vinte e nove; com o valor de quarenta e dois escudos e dez centavos.

c)—Uma marinha de arroz na Verba, limite de Nariz, confinante do norte com caminho, do sul com vários, do nascente com José Lopes e do poente com Rafael da Costa, inscrita na matriz sob o artigo quinhentos e cinquenta e oito; com o valor de sete escudos e quarenta e cinco centavos.

d)—Um pinhal na Caramunha, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com Manuel Vieira Bento, do sul com caminho, do nascente com Maria Simões Luíza e do poente com Maurício Júnior, omissa na matriz; com o valor de sessenta e quatro escudos e trinta e cinco centavos.

e)—Um pinhal no sítio das Juntas, limite da freguesia de Oia, confinante do norte com caminho, do sul bem como do nascente e poente com João Cordeirinho, inscrita na matriz sob o artigo cinco mil oitocentos e vinte e cinco; com o valor de cinco escudos e setenta centavos.

f)—metade de uma terra lavradia na Vessada, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com João da Silva Melo, do sul com Manuel da Silva, do nascente com vários e do poente com estrada, inscrita na matriz sob o artigo mil setecentos e oitenta e sete; com o valor de doze escudos e quarenta centavos.

g)—Metade de uma vinha na Cilha, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com Manuel Vieira Marques, do sul com Tomé da Silva Martins, do nascente com Aires Ferreira Azenha e do poente com caminho, inscrita na matriz sob os artigos dois mil seiscentos e vinte e sete e dois mil seiscentos e vinte e oito; com o valor de vinte e seis escudos.

Bens pertencentes a Marla Vieira de Carvalho e Marido Cesar Lourenço Zagalo:

a)—Uma terra lavradia no Cabeço da Eireira, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com Adelino Simões da Silva, do sul com Jorge Vieira Dionísio, do nascente

com vários e do poente com caminho, inscrita na matriz sob o artigo dois mil oitocentos e quarenta e nove; com o valor de sessenta e oito escudos e cinco centavos.

b)—Uma vinha no Carris, limite da freguesia de Oia, confinante do norte com Isabel Tavares, do sul com Manuel Simões Birrento, do nascente com Manuel Pires, e do poente com caminho, inscrita na matriz sob o artigo dois mil trezentos e oitenta e oito; com o valor de nove escudos e cinquenta e cinco centavos.

c)—Um pinhal nas Juntas, limite da freguesia de Oia, confinante do norte com vários, do sul com Rosa Simões, do nascente com Manuel Novo e do poente com desconhecido, inscrita na matriz sob o artigo cinco mil oitocentos e vinte e quatro; com o valor de sessenta e três escudos e cinquenta e cinco centavos.

d)—Metade de uma vinha na Cilha, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com Tomé da Silva Martins, do sul com Maria Carapinha, do nascente com Manuel dos Santos Silvestre e do poente com caminho, inscrita na matriz sob os artigos dois mil seiscentos e cinquenta e um; com o valor de nove escudos e quarenta centavos.

Bens pertencentes a António Tomé da Silva e mulher Leopoldina Ferreira Campina:

a)—Um prédio de casas e aido, sito no lugar e freguesia de Nariz, confinante do norte com Manuel Simões Luísa, do sul com Joana de Oliveira Alberto, do nascente com estrada e do poente com vários, inscrita na matriz sob os artigos cento e setenta e seis (urbano) e dois mil setecentos e noventa e dois (rústico); com o valor de trezentos e três escudos.

b)—Uma vinha no Barro, limite do lugar e freguesia de Nariz, confinante do norte com caminho, do sul e nascente com Manuel Seabra e do poente com Jerónimo Domingues Loureiro, inscrita na matriz sob o artigo mil trezentos e sessenta; com o valor de quarenta e quatro escudos e quinze centavos.

c)—Uma vinha no Porto de Ilhavo, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com caminho, do sul com Adelino Simões da Silva, do nascente com José da Costa e do poente com António Anastácio, inscrita na matriz sob o artigo oitocentos e cinquenta e um; com o valor de trinta e quatro escudos e sessenta e cinco centavos.

d)—Uma vinha na Pedra, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com caminho, do sul com caminho, do nascente com Ivo de Oliveira e do poente com Manuel dos Santos Coutinho, inscrita na matriz sob o artigo dois mil quinhentos e oito; com o valor de quatro escudos e noventa e cinco centavos.

e)—Uma marinha de arroz em Verba, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com Manuel Lopes, do sul com vários, do nascente com vala e do poente com

Manuel Vieira Marques, inscrita na matriz sob o artigo quinhentos e cinquenta e dois; com o valor de dezoito escudos e sessenta centavos.

f)—Um pinhal nos Aborões, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com Beatriz Carapinha, do sul com Artur Ferreira Vieira, do nascente com Francisco Valério Mostardinha e do poente com António Tavares Ribeiro, inscrita na matriz sob o artigo três mil e treze; com o valor de quarenta e quatro escudos e cinquenta e cinco centavos.

Bens pertencentes a Ana Vieira de Carvalho:

a)—Um prédio de casas sito na Hortinha, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte bem como do sul e nascente com Manuel da Cruz e do poente com a estrada, inscrita na matriz sob o artigo urbano duzentos e noventa e três; com o valor de vinte e três escudos e cinquenta centavos.

b)—Uma terra na Lavoura, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com António da Costa, do sul com Manuel de Almeida, do nascente com Albino da Costa e do poente com herdeiros de Manuel Tomé da Silva, inscrita na matriz sob o artigo três mil quinhentos e dez; com o valor de dezanove escudos e oitenta centavos.

c)—Um pinhal sito no Ramalheiro, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com vários, do sul com Manuel Fernandes, do nascente com Manuel Caldeira e do poente com Manuel Si-

mões Lameiro, inscrita na matriz sob o artigo dois mil cento e quarenta e três; com o valor de trinta e dois escudos e vinte centavos.

d)—Metade de uma terra na Vessada, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com João da Silva Melo, do sul com Manuel da Silva, do nascente com vários e do poente com estrada, inscrita na matriz sob o artigo mil setecentos e oitenta e sete; com o valor de doze escudos e quarenta centavos.

e)—Metade de uma vinha no Tojal, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com Francisco Tomé da Silva, do sul com Miguel Borrás, do nascente com António Ribeiro e do poente com Sebastião Cavadas, inscrita na matriz sob os artigos dois mil duzentos sessenta e cinco e dois mil duzentos e sessenta e seis e dois mil duzentos e sessenta e sete; com o valor de trinta e sete escudos e quinze centavos.

f)—Metade de uma vinha na Cilha, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com Tomé da Silva Martins, do sul com Maria Carapinha, do nascente com Manuel dos Santos Silvestre e do poente com caminho, inscrita na matriz sob os artigos dois mil seiscentos e cinquenta e um; com o valor de oito escudos e sessenta e cinco centavos.

Aveiro, 24 de Abril de 1953.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

A. Martins

O Chefe da Secção,

Armando Cancela de Amorim



CASA
GONZÁLEZ

IMPÕE-SE PELAS
NOVIDADES QUE
—APRESENTA—

Fábricas Jerónimo Pe-
reira Campos, Filhos

S. A. R. L.

AVEIRO

Conforme me foi solicitado pelos Conselhos de Administração e Fiscal, convoco a Assembleia Geral extraordinária desta Sociedade, para reunir no dia 28 do mês corrente, pelas 14 horas, na sede em Aveiro, com a seguinte ordem do dia:

Discutir e deliberar tudo o que houver por bem quanto aos cargos sociais e directrizes gerais da Direcção superior da Sociedade, inclusivé sobre o previsto no artigo 11.º dos Estatutos.

Aveiro, 2 de Maio de 1953

Alberto Souto

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Faz-se público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 4 do corrente mês, deliberou abrir concurso, pelo prazo de vinte dias, para a obra de "pavimentação a betão-asfalto da Rua de Miguel Bombarda, em Aveiro", cujo programa e caderno de encargos podem ser examinados na Repartição dos Serviços Técnicos desta Câmara, dentro das horas normais de serviço.

Base de licitação 64.383\$00
Depósito provisório 1.610\$00

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescrito lacrado, acompanhadas da guia comprovativa do Depósito efectuado e outros documentos legais, deverão se apresentadas nesta Câmara, até ao dia 25 de Maio corrente, pelas 14,30 horas.

Aveiro e Paços do Concelho, 4 de Maio de 1953.

O Presidente da Câmara,

Alvaro Sampaio

Assinai e propagai o
"Correio do Vouga,"

Finalmente!

O NOVO OPEL OLYMPIA

REKORD

A última palavra na construção de automóveis
Linhas inteiramente modernas — Técnica comprovada

Em exposição no Concessionário da GENERAL MOTORS

STAND JUSTINO

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho 150-A — Telefone 593 — AVEIRO

MIL MILHAS

Categoria Turismo Internacional Classe 1.300 c.c.

1.º Fiat «Novo 1100,, em 14,º05'16" à média de 107,327 km/h

- 2.º FIAT «Novo 1100» em 14,05'31"
- 3.º FIAT «Novo 1100» em 14,10'52"
- 4.º FIAT «Novo 1100» em 14,18'52"
- 5.º FIAT «Novo 1100» em 14,22'01"
- 6.º FIAT «Novo 1100» em 14,22'29"
- 7.º FIAT «Novo 1100» em 14,23'09"
- 8.º FIAT «Novo 1100» em 14,24'17"
- 9.º FIAT «Novo 1100» em 14,27'09"
- 10.º FIAT «Novo 1100» em 14,27'47"

AGENCIA FIAT NO DISTRITO DE AVEIRO

João dos Santos

Exposição e venda

Serviço

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 62

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 44

Telefone 20-561

Telefone 150

Fiat Portuguesa S.A.R.L.

Resende

A moderna casa de artigos fotográficos

Tudo para fotografia — Trabalhos para amadores

Reportagens fotográficas

Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 65

AVEIRO

Louça esmaltada para fogões eléctricos (Sueca)
Casa das Utilidades
Rv. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Vende-se

Nesta, grande edifício fabril, construção nova em ferro e cimento armado, com todas as condições sanitárias e outras exigidas por lei, servindo qualquer indústria como está. Estrada, C. de Ferro e Navegação à porta.

Asnas em ferro, terrenos e arrecadações anexas. Óptimas instalações de águas, electricidade e esgotos. Mostra e informa Dr. Domingos Vicente Ferreira.

Berta Espanha

MÉDICA

Clinica Geral de Senhoras e Crianças

PARTOS

Ex-interna da Casa de Saúde dos Olivais de Coimbra e com prática na Maternidade de Coimbra.

Consultas todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º esquerdo
AVEIRO

Anunciai no

«Correio do Vouga»

T W N

ÚLTIMA PALAVRA EM MOTOCICLETAS

A Moto Alemã que satisfaz

o motociclista mais exigente

T W N

Agentes no Distrito de Aveiro:

GARAGEM ATLANTIC

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 203

Aveiro

Telef. 472

VISITE O NOSSO STAND

desde 1917 que

ATLANTIC



apresenta

UMA TINTA PARA CADA FIM

Fábrica Lusitana de tintas e vernizes, L.ª

LISBOA

Em Aveiro: Mercantil Aveirense

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

Terreno para construção

Compra-se em local central da cidade.
Falar na CASA GONZÁLEZ — AVEIRO.

Visado pela C. de Censura

Duas obras que honram Albergaria-a-Velha

(Continuação da 1.ª pág.)

da Graça; Presidente da Câmara Municipal de Agueda, Dr. Fausto de Oliveira; Vice-Presidente da Junta de Província da Beira Litoral, Dr. Miranda de Vasconcelos, em representação do seu Presidente, sr. Dr. Bissaia Barreto, ausente no estrangeiro; Director do Hospital de Agueda, Dr. António Breda; Director dos Serviços de Urbanização do Distrito, Eng. Adolfo da Cunha Amaral; Delegado de Saúde do Distrito, Dr. Domingos Afonso e Cunha; etc..

Ambiente festivo em toda a vila

A população soube associar-se a este notável acontecimento e receber as autoridades oficiais com gestos de requintada fidalguia.

Um ambiente festivo se notava em toda a vila. Colchas nas janelas e varandas, ruas enfeitadas com arcos e bandeiras, foguetes, bandas de música, bombeiros, crianças das escolas de todo o concelho, com seus professores, inúmeras pessoas das freguesias rurais — presença jubilosa de um povo a traduzir a sua gratidão pela obra realizada. De fora deste clamor unanime, ficaria apenas algum orgulho ferido, alguma velha teimosia, alguma feia inveja...

Os srs. Coronel António Dias Leite e Comendador Martins Pereira, acompanhados de diversas entidades locais, foram esperar à Mealhada, limite sul do Distrito de Aveiro, o Senhor Ministro do Interior e os outros membros do Governo, que vieram de Lisboa, nessa manhã, de automóvel.

O nosso venerando Prelado chegou a Albergaria, acompanhado do seu secretário particular, Padre Manuel Caetano Fidalgo, pouco antes das 13 horas.

Na sua residência, o sr. Presidente da Câmara ofereceu um almoço íntimo a todas aquelas e outras individualidades de relevo.

O momento das inaugurações

Às 15 horas, em cortejo de automóveis, sempre vitoreado pelo percurso, todos se dirigiram para a Casa da Criança, na Avenida Bernardino Máximo de Albuquerque, onde a multidão a custo dava passagem às autoridades.

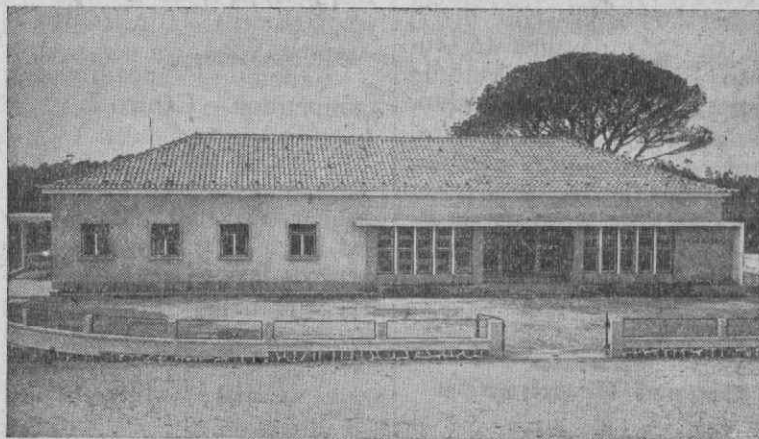
O Senhor Ministro do Interior cortou a fita simbólica, entre as aclamações dos circunstantes, e logo o venerando Prelado procedeu à bênção litúrgica do edifício.

Embora rapidamente, percorremos depois todas as suas dependências, colhendo a mais bela impressão. Simplicidade e bom gosto — um encanto

de linhas, uma sinfonia de azulejos decorativos, um mundo de atracções para as crianças, que hão-de ali encontrar, ao lado da melhor educação e formação, a verdadeira alegria de viver.

Diz-se que é a melhor Casa da Criança de todo o País. Deve ser exacto.

Ainda na presença das entidades oficiais, foram ali descerados os retratos dos ilustres titulares das pastas do Interior e das Obras Públicas.



Hospital da Misericórdia de Albergaria-a-Velha

Para a inauguração e bênção do novo Hospital repetiram-se idênticas cerimónias.

No átrio de ambos os edifícios, foram descerradas lápides comemorativas, assinalando que aquelas obras se devem ao Governo de Salazar, ao Prof. Dr. Bissaya Barreto (no que respeita à Casa da Criança), ao Comendador Martins Pereira e mesmo ao pessoal da sua Fábrica.

O novo Hospital dispõe de seis enfermarias com capacidade para 50 leitos. A sua construção importou em 2.000 contos e o apetrechamento em mais de 500. O Estado deu 1.050 contos de participação. A Casa da Criança custou cerca de 600 contos, juntando-se à da Junta de Província as participações da Misericórdia e do Estado.

Sessão solene

Terminada a visita ao novo Hospital, realizou-se, ao ar livre, uma sessão solene, à qual presidiu o Senhor Ministro do Interior, tomando lugar ao seu lado, na tribuna de honra, todas as entidades oficiais acima referidas. Em lugar especial, sentou-se o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, ladeado pelo seu secretário e pelo rev. pároco de Albergaria, Padre José Maria Domingues.

Sentimos não poder reproduzir os discursos proferidos nessa sessão comemorativa das duas inaugurações. Mas todos foram a afirmação desassombrosa do valor das obras, ali à vista de quantos quisesses vê-las, e do mérito indiscutível dos homens que as levaram a efeito.

O sr. Dr. Sousa e Melo, ilustre advogado em Alber-

garia, que falou depois do sr. Comendador Martins Pereira, proferiu um discurso a todos os títulos notável, fazendo as mais judiciosas considerações a respeito do alcance social da Casa da Criança e da actividade que lhe compete desenvolver.

O sr. Governador Civil rezojou-se com o triunfo dos dois notabilíssimos melhoramentos e fez alusão à beleza das manifestações cívicas prestadas recentemente a Salazar.

Por fim, o Senhor Ministro do Interior, com palavras serenas, mas verdadeiramente eloquentes, pôs em destaque a acção de todos os que contribuíram para as obras inauguradas, cuja divisa é apenas a força de um verbo — o verbo construir — e lembrou, então, os nomes dos Senhores Ministro das Obras Públicas, Prof. Dr. Bissaya Barreto e Comendador Martins Pereira, não esquecendo também o bom povo de Albergaria-a-Velha.

Depois de outras oportunas considerações de ordem assistencial, recordou também as apoteoses triunfais do dia 27 de Abril, de homenagem, em todo o mundo português, ao grande Estadista Salazar.

O seu discurso, como os anteriores, foi, por vezes, interrompido pelos aplausos do público ali concentrado.

Estava terminada a sessão. Mas Albergaria continuou em festa até de noite, animada pelas bandas de música e pela exibição de ranchos folclóricos.

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
AVEIRO

VENDE-SE

Grupo JAPE para rega 2ª montado em carrinho.

Viela do Canto, 27 junto à Rua de Sá

AVEIRO

Festa do Pentecostes

(Continuação da 1.ª página)

sobre esta campanha, tanto a Junta Central como as Direcções Superiores deram, por intermédio dos respectivos boletins, no sentido de a tornar intensa e eficiente em todas as secções, onde deve ser devidamente preparada e organizada;

3.º — Que, nas freguesias onde haja Junta Paroquial da A. C., a esta pertence elaborar o programa da campanha, depois de ouvir as secções e até mesmo as outras associações religiosas, de acordo com os revs. párocos.

4.º — Que, onde não houver Junta Paroquial mas mais de uma secção, a estas pertence, de comum acordo, combinarem com os revs. párocos o modo de realizar a campanha nas respectivas freguesias;

5.º — Que a campanha de auxílio material seja devidamente organizada, de modo que os folhetos de propaganda tenham a maior distribuição em todos os meios e o peditório atinja todas as pessoas de boa vontade. Parte do produto deste peditório ficará na Diocese, para a Junta Diocesana poder subsidiar os vários organismos da Acção Católica.

Aveiro, 5 de Maio de 1953

A Junta Diocesana

Programa da Festa do Pentecostes na Sé Catedral

De 15 a 23 de Maio, às 21 horas — Novena do Espírito Santo, pregando o rev. Padre Manuel José Amador Fidalgo, Reitor de Avanca.

Dia 23, às 21 horas — Vigília de adoração, com pregação por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar. De tarde haverá confissões na Sé.

Dia 24, às 8,30 horas — Solene Pontifical pelo venerando Prelado da Diocese, com a participação activa do Seminário de Santa Joana e dos elementos da A. C., incluindo ofertório solene e comunhão geral.

Esse Salazar

(Continuação da 12.ª pág.)

dicência a espalhar-se, ecoando, como ledo cantar de sereia... — Que faltavam os técnicos para a mecânica nova!

Nesta cantiga se agregam vozes de descontentes e ouvem-se a comandar os «naipes» muitos dos culpados da véspera...

O trabalhador confiava e o Exército era atento. Mas o burguês semi-intelectualizado, — tipo bacharel em qualquer coisa, apolítico ontem, impessoal e acomodaticio como sempre, faz boatar as suas conveniências na bem conhecida aliança do Sim com o Não.

A falta de firmeza de alguns... a inconsistente personalidade de muitos, — aquela inconsistência que pode até resultar das necessidades carenciais desta vida de relação, permite que, momentaneamente, algumas vezes a mentira triunfe... para levar a verter-se nas ruelas e calçadas, inutilmente, o generoso sangue dos criminosamente iludidos, e dalguns, — por que não dizê-lo? — sinceramente tombados...

Sufocadas as tentativas da desordem, meditado o perigo que poderia advir na ventania do Leste, soprada a tentar derubar este baluarte cristão do Ocidente,

e acalmadas as paixões dos nossos ralhos caseiros; renascida a confiança na certeza de que o Estado Tutelar vela na protecção de nossas vidas e fazendas;

reconfortada a Grei na certeza de que os sacrifícios impostos resultaram como garantia duma Ordem cuja pedra basilar é a sagrada instituição da Família;

provada a certeza de que SALAZAR continua a sua diligente tarefa de dar cumprimento à promessa feita;

verificando-se, sem esforço, que se deve ao seu génio político e superior visão dos acontecimentos internacionais, o supremo bem de termos gozado a Paz, enquanto à nossa volta a Espanha e a Europa se incendiavam em guerras...;

— saibamos ser agradecidos, civicamente agradecidos, ao Homem que realizou este verdadeiro milagre.

Passarão os tempos. . . Hão-de multiplicar-se as idades, possíveis transtornos sociais surgirão. Na lei biológica da Vida, sabemos que a luta não pára. Nesta luta eterna de acomodação e sobrevivência, tudo no tempo se vai... «Atreve-se o tempo a colunas de mármore... quanto mais a cotações»... — já nos dizia Vieira.

Mas porque é tempo, e ainda no coração humano se não extinguiu de todo o luzeiro da gratidão, aqui viemos, a tempo, nesta hora em que o Império vibra no simbolismo iniludível desta afirmação colectiva, — para ajudar a gravar na História que Portugal bradou ao Mundo:

— Obrigado, SALAZAR.

Concurso-Exposição Pecuária

(Continuação da 1.ª página)

Merece destaque especial a maioria dos reprodutores holandeses ou holandizados, todos nascidos em Portugal, tanto pela corpulência como pelo respectivo registo genealógico, o núcleo de vacas com produções registadas entre 4.000 a 7.218 quilos de leite em 300 dias, as vacas leiteiras que, apesar de não terem sido submetidas a contraste funcional, mostravam possuir, pelas características que exibiam, notável aptidão para a vocação própria da raça e os núcleos de valiosas novilhas com e sem registo genealógico, onde na verdade se podia apreciar, a par de boa homogeneidade, verdadeira beleza morfológica. Estes animais asseguraram a gradual substituição dos efectivos e dão garantias de êxito para os trabalhos de melhoramento em curso.

Igualmente no gado bovino de trabalho, do tipo marinhão, se apresentaram reprodutores de boa conformação e grupos de vacas e novilhas de corpulência apreciável. As deste tipo premiadas apresentavam perímetros torácicos que excediam os dois metros. A Câmara Municipal de Aveiro e a Intendência de Pecuária podem orgulhar-se do êxito alcançado pela magnífica exposição. É grato reconhecer que a lavoura inteiramente corresponde ao esforço que os Serviços Pecuários do Estado vêm dispendendo no sentido de elevar o nível zootécnico dos efectivos cujo melhoramento lhes compete orientar.

Para a realização do certame concorreram com valiosos subsídios pecuniários, conforme já noticiámos, a Direcção Geral dos Serviços Pecuários, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, a Câmara Municipal de Aveiro, o Grémio da Lavoura local, as firmas industriais, Lacticínios de Aveiro L.da, Sociedade de Produtos Lácteos «Nestlé», e Soares & Irmão, produtora de farinhas alimentares para gados.

Nos trabalhos de classificação, a que presidiu o ilustre Intendente de Pecuária, sr. Dr. Joaquim Portugal, colaboraram os médicos veterinários Drs. Freire e Garcia, do Porto, Monteiro e Mascarenhas, da E. Z. Nacional, de Santarém, Borrego, de Coimbra, Carrilho Ralo, Cruz Martins, Senos, Braga, Machado Valente e Cruz, de Aveiro, o último como delegado da Câmara Municipal.

Findos estes trabalhos, foram distribuídos, em sessão pública, a que presidiu o sr. Presidente da Câmara Municipal, encontrando-se presentes, na mesa de honra, as mais representativas entidades civis e militares desta cidade, cerca de 100 prémios, sendo os principais os seguintes:

Gado Cavalari

Eguas

1.º Ex-aequo (350\$00 cada) — Ma-

nuel Eusébio Dias Pereira, Cacia-Aveiro. António Ferreira Rangel, Forca-Aveiro.
2.º (300\$00) — José Gonçalves Teixeira, Póvoa do Paço-Aveiro.
3.º (200\$00) — Manuel da Cruz Pericão, Moitas-Ilhavo.

Poldras

2.º Prémio (200\$00) — Rodrigo dos Santos, Ribeiro-Murtosa.

Gado Bovino Leiteiro

Touros

1.º Prémio (600\$00) e taça *Vouga Protector* — Manuel Mendes Leal, Quinta do Picado-Aradas-Aveiro.
2.º (500\$00) — Sociedade de Produtos Lácteos, Avanca.
3.º (40 \$00) — Floriano Simões Grilo, Aguada de Cima-Aguada.
4.º (300\$00) — Firmino Loureiro Vieira, Mamodeiro-Aveiro.

Novilhos

1.º Prémio (400\$00) — Firmino Loureiro Vieira, Mamodeiro-Aveiro.
2.º (300\$00) — Viuva de António Ferrão, Vilar-Aveiro.
3.º (200\$00) — Manuel Mendes Leal, Quinta do Picado-Aveiro.
4.º (200\$00) — Manuel dos Santos Ferreira, Requeixo-Aveiro.

Vacas Contrastadas

1.º Prémio (700\$00) e 2 sacas de farinha *Vouga Protector* — Manuel Nunes Ribeiro, Lavandeira-Vagos.
2.º (600\$00) — Manuel Lopes Branco, Loure-Albergaria-a-Velha.
3.º (500\$00) — António Nunes de Almeida, Loure-Albergaria-a-Velha.
4.º (400\$00) — Dr. Pompeu Cardoso, Aveiro.
5.º (400\$00) — Sociedade de Productos Lácteos, Avanca.
6.º (300\$00) — Alfredo Esteves, Aveiro.
7.º (300\$00) — Dr. Carlos Vidal, Costa do Valado-Aveiro.
8.º (300\$00) — Joaquim da Cruz Neto, S. Bernardo-Aveiro.
9.º (300\$00) — Manuel Faria, Lavandeira-Vagos.
10.º (300\$00) — João dos Santos Bartolmeu, Coutada-Ilhavo.

Vacas sem Contraste

1.º Prémio (400\$00) — Alfredo Esteves, Aveiro.
2.º (300\$00) — António Nunes de Almeida, Loure-Albergaria-a-Velha.
3.º (200\$00) — Fábrica da Vista Alegre-Ilhavo.
4.º (200\$00) — João Sarabando, Oliveirinha-Aveiro.
5.º (150\$00) — Amândio de Almeida Vidal, Oliveirinha-Aveiro.

Novilhas Registadas

1.º Prémio (500\$00) e 2 sacas de farinha *Vouga Protector* — António Tavares Adão, Canelas-Estarreja.
2.º (400\$00) — Manuel Lopes Branco, Loure-Albergaria-a-Velha.
3.º (300\$00) — Manuel Rodrigues de Paiva, Quinta do Picado-Aveiro.
4.º (250\$00) — Dr. Manuel Balteiro-Ilhavo.
5.º (250\$00) — Carlos Branco de Carvalho, Esgueira-Aveiro.
6.º (250\$00) — Dr. Pompeu Cardoso-Aveiro.

Novilhas sem Registo

1.º Prémio (300\$00) — Manuel Francisco Neto, Solposto-Aveiro.
2.º (250\$00) — Tiago Rodrigues Baranco, Solposto-Aveiro.
3.º (200\$00) — João Simões Maio Caçola, S. Bernardo-Aveiro.
4.º (150\$00) — Armindo Tavares Henriques, Cacia-Aveiro.

Gado Bovino de Trabalho

Touros

1.º Prémio (400\$00) — Manuel Mendes Leal, Quinta do Picado-Aveiro.
2.º (300\$00) — António Marques de Oliveira, Estarreja.

Festa de Santa Joana

Começaram ontem, na igreja de Jesus, às 18 horas, as novenas preparatórias da festa de Santa Joana Princesa.

Conforme já se tornou público, a festa da nossa Padroeira realiza-se no próximo dia 17 do corrente, às 11,30 horas, com Missa solene cantada, e sermão pelo rev. Padre António Martins Belém, Reitor de Beduido, Estarreja. De tarde, haverá devoção ao Santíssimo Sacramento e bênção, com alocação pelo rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, Capelão da Real Irmandade de Santa Joana Princesa.

Missa de sufrágio

Por iniciativa da Junta Diocesana da Acção Católica, foi celebrada uma Missa na Sé Catedral, no passado dia 7, em sufrágio da alma do saudoso Prof. Doutor António Júde, recentemente falecido.

Assistiram ao piedoso acto, entre muitas outras pessoas, numerosos elementos da Acção Católica, tanto da direcção das organizações como dos organismos especializados da cidade.

Rua de Miguel Bombarda

Foi concedida, por Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas, a participação de 26.800\$00 para a pavimentação, a betão-asfalto, da Rua de Miguel Bombarda.

A Câmara Municipal, em sua reunião de 4 do corrente, pôs a concurso, por vinte dias e com a base de licitação de 64.383\$00, a pavimentação daquela artéria.

3.º (200\$00) — Firmino Loureiro Vieira, Mamodeiro-Aveiro.

Novilhos

1.º Prémio (300\$00) — António Marques de Oliveira, Veiros-Estarreja.
2.º (200\$00) — Firmino Loureiro Vieira, Mamodeiro-Aveiro.
3.º (100\$00) — Alvaro Pires, Canelas-Estarreja.

Vacas

1.º Prémio (400\$00) — Domingos Marques, Quintas-Oliveirinha-Aveiro.
2.º (300\$00) — Agostinho Emílio Valente de Almeida, Nazaré-Ilhavo.
3.º (250\$00) — D. Maria Emília Amador, Ribas-Ilhavo.
4.º (250\$00) — João Sarrico dos Santos, Verdemilho-Aveiro.
5.º (200\$00) — Sebastião Abreu, Eixo-Aveiro.

Novilhas

1.º Prémio (500\$00) — José Ferreira, Oliveirinha-Aveiro.
2.º (250\$00) — Manuel Marques Mostardinha, Oliveirinha-Aveiro.
3.º (250\$00) — António Nunes de Paiva, Aradas-Aveiro.

Gado Suíno

Varrascos

1.º Prémio (300\$00) — Exploração Pecuária do LILA-Aveiro.
2.º (200\$00) — Lacticínios de Aveiro, L.da, Aveiro.

Porcas de Criação

1.º Prémio (300\$00) — António Ferreira Borralho, Aradas-Aveiro.
2.º (200\$00) — Exploração Pecuária do LILA-Aveiro.

DESPORTOS

(Continuação da pág. 3)

Provas da M. P.

Campeonatos Regionais — Ala 1

Resultados gerais:

VOLEIBOL

Infantes — Vencedor sem competidor — Centro 1.

Vanguardistas-A — Vencedor — Centro 1.

Centro 1 (Escola I. e Comercial) - Centro 10 (Murtosa), 2-0.

Vanguardistas-B — Vencedor — Centro 11.

Centro 11 (Colégio D. Pedro V) - Centro 7 (Colégio O. Azemeis), 2-0; Centro 11 - Centro 2 (Liceu), 2-0 e Centro 7 - Centro 2, 2-1.

Cadetes — Vencedor sem competidor — Centro 7.

TIRO

1.º — Rogério Leitão (Centro 2).

2.º — Pedro Dias (Centro 2).

3.º — Arlindo Vigário (Centro 1).

TÉNIS DE MESA

Infantes — Vencedor — Centro 3

Centro 3 (Escola I. e Comercial O. Azemeis) - Centro 1, 2-1.

Vanguardistas-A — Vencedor — Centro 1

Centro 3 - Centro 1, 0-3.

Vanguardistas-B — Vencedor sem competidor — Centro 1

ANDEBOL DE 7

Vanguardistas-B — Vencedor sem competidor — Centro 2

BASQUETEBOL

Iniciados — Vencedor — Centro 2

Centro 1 - Centro 2, 14-16.

Escola, 14-Liceu, 16

Arbitrou Albano Baptista e as equipas alinharam e marcaram:

Escola—Helder (0-4), Fino

A. L.

(1-3), J. Silva, J. Edmundo, C. Baptista (1-3), Castanheira, Adriano e L. Maria (0 2).

Liceu — Helder (2 0), C. Júlio (4-0), Neves (0-2), Varelas (4 0), Victor Silva (2-2), Ramalho, A. Alberto. M. Alvaro, J. Manuel, e Cerqueira.

Campeonatos Provinciais

Para os Campeonatos Provinciais disputaram-se já algumas provas entre os vencedores dos Campeonatos Regionais, em representação das suas respectivas Alas. Assim temos:

A Ala de Coimbra venceu a Ala de Aveiro em jogos disputados em Coimbra em Voleibol e Ténis de Mesa (Vanguardistas-B) por 2-1 e 5-3, respectivamente.

Em encontros realizados em Aveiro a Ala de Coimbra venceu a Ala de Aveiro em Ténis de Mesa (Infantes), por 2-1 e a Ala de Aveiro (Vanguardistas-A), na mesma modalidade, por 5-4.

Em Voleibol (Vanguardistas-A e Cadetes) a Ala de Coimbra venceu a de Aveiro pela mesma contagem 2-1.

Ala 1 (Colégio de Azemeis), 1

Ala 2 (Liceu D. João III), 2

Jogo em Aveiro nos Campos do Liceu e da Escola Industrial. Dirigiram os encontros (1.º e 2.º) o sr. Dr. Pedro Ferreira e (3.º) o sr. Capitão Basílio Seguro.

Resultados: 12-15, 15-12 e 2-15.

As equipas alinharam: Ala de Aveiro — Artur Rebelo (cap.), Ademar Raimundo, Rui Lemos, José Pinto, Bento Manuel e Agostinho Pinho.

Ala de Coimbra — Menano Amaral (cap.), José Sacadura, Rui Graça, Miranda Branco, José Falcão e Carlos Lebre.

A vitória final coube a Coimbra, que revelou melhor preparação.

Ourivesaria CARVALHO

OURO JOIAS PRATAS RELÓGIOS

**Tudo a prestações com bonus
Cada semana 10\$00 !!!**

Pode, agora, V. Ex.ª adquirir VALIOSAS JOIAS ou decorar a sua casa com RICAS E ARTÍSTICAS PRATAS, por PREÇOS VANTAJOSOS e com grandes facilidades de pagamento.

E uma BOA OURIVESARIA, que lhe garante a MODICIDADE dos seus preços, um VASTO SORTIDO e sempre o MAIOR DESEJO em BEM SERVIR.

Tudo a prestações

Para mais informações dirija-se à

Ourivesaria Carvalho

Av. Dr. L. Peixinho, 56 — Telef. 557

AVEIRO

O falecimento do Senhor General João de Almeida

Herói das campanhas de Africa e notabilíssimo investigador histórico

Faleceu na sua residência de Lisboa, com 80 anos incompletos, no dia 5 do corrente, o Senhor General João de Almeida, valiosa figura de militar, herói das campanhas de Africa, notabilíssimo investigador histórico e escritor de enormes merecimentos.

A sua vida, sempre coberta de louros, e a sua obra, rica em profundidade e extensão, obrigam-nos a colocar o distinto militar entre os mais destacados valores da nossa geração.

O jornal *A Voz*, de Lisboa, publicou as seguintes notas biográficas, que transcrevemos.

«Nasceu em Vila Garcia, concelho de Almeida, na Guarda, a 5 de Outubro de 1873. Frequentou o Liceu desde 1886 a 1891, matriculando-se, logo a seguir, na Escola do Exército, onde se distinguiu pelo seu apuro moral e pela sua inteligência. Bacharelou-se em Matemática e Filosofia pela Universidade de Coimbra em 1901; fez também o curso de engenheir-civil na Escola de Engenharia Civil de Paris; em 1903 tirou Curso do Estado-Maior.

Alistou-se como voluntário no Regimento de Caçadores 5, em 1891, sendo sucessivamente promovido a alferes em 1896, a tenente em 1901, e a capitão em 1905.

No ano seguinte embarcava para Angola como sub-chefe do Estado-Maior do Quartel General daquela provincia, iniciando assim uma carreira brilhante de colonialista.

Como governador do distrito da Huila, desde 1908, deu provas de uma energia e de uma competência notáveis.

Em 1915 era promovido a major, dois anos depois a tenente-coronel e logo nesse mesmo ano a coronel.

Desempenhou o cargo de comandante do Regimento de Cavalaria 8, em 1918, sendo chamado, em 1925, a desempenhar as funções de director das Obras Públicas de Cabo Verde, onde reafirmou as suas excepcionais qualidades de caracter e de tacto administrativo. Até à sua promoção a brigadeiro, em 1931 e, em 1933, a general, ocupou ainda os cargos de comandante do Regimento de Cavalaria 4, de chefe da 2.ª Repartição (de Defesa) da 3.ª Direcção-Geral do Ministério da Guerra.

Já como general ocupou entre outros o posto de comandante da Escola Central de Officiais. Como chefe do Estado-Maior em Luanda, concebeu, elaborou e dirigiu o plano geral da ocupação e pacificação de toda a provincia de Angola. Tomou parte em numerosas campanhas, entre elas a de Cuamato, em 1906; dos Dembos, em 1907; da Ocupação e Pacificação

dos Territórios Aquém-Cunene, em 1908; da Ocupação do Évale e outros Sobados Além-Cunene, para a limitação da provincia no Sul de Angola, em 1909; da Ocupação do Baixo Cubango, para a fixação do Sul da provincia, com os alemães, em 1909; da Ocupação de Otokero no Cuamato, em 1909; da Ocupação do Pocolo, em 1910; e da Ocupação da Cafima, também em 1910.

Colaborou em vários jornais e revistas nacionais e estrangeiras, e publicou inúmeros trabalhos literários, científicos e profissionais...

O Senhor General João de Almeida, louvado várias vezes, por serviços distintos, possuía inúmeras condecorações e medalhas, entre elas a Grã-Cruz da Ordem do Império Colonial, a Legião de Honra de França; de comendador e de Grande Oficial da Ordem Militar de Torre e Espada; de Grande Oficial da Ordem Militar de Cristo, com palma; medalha militar de ouro de Bons Serviços; com palma, de prata da Rainha D. Amélia, com a legenda «Dembos», e outras medalhas comemorativas de campanhas com legendas: «Huila», «Baixo Cubango», e «Além-Cunene».

O illustre official era casado com a sr.ª D. Laura Mendes Leite de Almeida, desta cidade, e pai dos srs. Capitão de Cavalaria Alexandre Mendes Leite de Almeida e Capitão Aviador João Mendes Leite de Almeida, e da sr.ª D. Maria Clara Mendes Leite de Almeida, casada com o Capitão-Tenente de Engenharia Aeronaval sr. Luís Ferreira de Oliveira. Era ainda cunhado da sr.ª D. Maria Luísa Mendes Leite e tio do sr. Dr. João Alexandre de Almeida, Director Geral do Ensino Superior de Belas Artes.

Antes da saída do corpo para Aveiro, estiveram na residência do extinto, a apresentar cumprimentos de pesar à família, o representante do Chefe do Estado, sr. Comandante Liberal da Câmara, o sr. Dr. Solari Alegro, pelo sr. Presidente do Conselho, os srs. Ministros da Marinha, do Exército, da Educação Nacional, das Corporações, do Ul-

tramar, da Justiça e da Defesa Nacional, Subsecretário de Estado do Ultramar e muitas centenas de pessoas.

O seu funeral, realizado na passada quinta-feira nesta cidade, para onde o corpo havia sido transportado na véspera, teve todas as honras militares e constituiu grande manifestação de pesar.

Nele se incorporaram os srs. General Almeida Topinho, Comandante da 2.ª Região Militar, que representava o sr. Ministro do Exército e era portador da chave da urcha; Coronel Angelo da Costa e Tenente-Cosonel Américo Robredo, Comandantes, respectivamente, dos Regimentos de Infantaria 10 e Cavalaria 5, desta cidade; Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto; Capitão de Fragata Carlos Pinto Basto Carreira, Capitão do porto; Dr. António Rocha, Vice-Reitor do Liceu Nacional de Aveiro; Visconde do Porto da Cruz; Eng. Coutinho de Lima, Director do porto de Aveiro; Dr. Mário Guerra, Reitor do Liceu D. João III, de Coimbra; Dr. Querubim Guimarães; Coroneis Amílcar Gamelas e João Tavares; Dr. Alvaro Saraiva de Carvalho, pela M. P.; e muitas outras individualidades de relevo de Aveiro, Guarda, Coimbra, etc.

O funeral foi presidido pelo sr. Cónego José N. Geraldo, pároco da Vera-Cruz, com a assistência do rev. Padre António Resende, pároco de Oia.

Tomaram ainda parte no cortejo fúnebre o Comandante da Escola Central de Sargentos de Agueda, sr. Tenente-Coronel Pinho e Freitas, com a respectiva officialidade e alunos, uma deputação da M. P., desta cidade, e um esquadrão de Cavalaria.

No cemitério foram prestadas as honras do esilo por um batalhão de Infantaria.

A espada, o chapéu armado e as numerosas condecorações do illustre militar foram conduzidas pelos seus filhos e genro.

O *Correio do Vouga* apresenta à iustre família enlutada as suas mais sentidas condolências.

Pregação na igreja do Carmo

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar pregará, na igreja do Carmo, nos próximos dias 10, 11, 12 e 13, às 9 horas, durante a devoção do mês de Maria. No dia 13, às 8 horas, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes celebrará a Santa Missa no mesmo templo, fazendo uma homilia.

Palestra na Legião Portuguesa

Na sede do Comando Distrital da Legião Portuguesa, realiza-se hoje, às 21,30 horas, uma palestra sobre «O futuro das nossas Províncias Ultramarinas», integrada na Semana do Ultramar.

Anunciai no «Correio do Vouga»

Provisão

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólito Pontifício.

Como é já do conhecimento de todos, deu-se no domingo passado, na freguesia de Ribeira de Fráguas, do arceprelado de Albergaria-a-Velha, a tristíssima e consternadora ocorrência do incêndio, qual total, da igreja matriz da paróquia.

Estamos todos de luto por tão desoladora catástrofe. E cumpre a todos tomar parte na angustiosa tristeza daquele bom povo e acompanhá-lo com as nossas orações e os nossos auxílios na dor que sofreu, que é dor geral.

E assim fazemos saber a todos os nossos revs. párocos e capelães que não só autorizamos mas recomendamos instantemente que promovam nas suas igrejas e capelas, por ocasião das Missas dominicais ou por outras formas que julgarem convenientes, peditépios em favor da reconstrução da igreja devorada pelas chamas.

Deus permita que em breve tempo possa ser satisfeita esta ansiosa aspiração da Diocese, do rev. pároco de Ribeira de Fráguas e dos fiéis que lhe estão confiados.

Aveiro, 8 de Maio de 1953

† João Evangelista, Arcebispo-Bispo de Aveiro

Uma graça de Santa Joana

Uma devota de Santa Joana, tendo recorrido à sua intercessão para obter o bom despacho de um importante e demorado negócio temporal, e tendo sido atendida, vem agradecer a protecção da Santa Padroeira de Aveiro e cumprir a promessa de enviar uma esmola para o seu Seminário.

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Serviços Hospitalares de Internato e Externato

Instituição concelhia de caridade cristã para hospitalização de doentes pobres e indigentes, dispondo, também, dos seguintes serviços:

- Maternidade e Clínica Infantil;
- Raios X e Agentes Físicos;
- Laboratório de Análises Clínicas;
- Electrocardiogramas;
- Consultas externas todos os dias, pela manhã;
- Posto permanente de socorros;
- Consultas semanais de especialidades:

- a) Cirurgia;
- b) Ouvidos, nariz e garganta;
- c) Doenças de olhos.

— Casa de Saúde, dispondo de quartos particulares com todas as comodidades, onde são recebidos doentes pensionistas, com a assistência clínica da sua preferência.

Aos noivos

Para uma boa reportagem fotográfica do seu casamento

Resende

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 65 — AVEIRO

Castanheira do Vouga

Castanheira do Vouga, 3 — Realizou-se, no lugar de Falgoselhe, desta freguesia, hoje, a festividade de Santa Cruz. Constou de missa cantada, sermão, e procissão. Abrihantou esta festa a filarmónica da Casa do Povo de Valongo do Vouga, deste concelho de Agueda.

A festividade foi imensamente concorrida de fiéis não sòmente da povoação de Falgoselhe, mas também das freguesias de Agadão, Castanheira do Vouga, Belazaima do Chão, Préstimo, Aguada de Cima e Agueda.

Os jornais de Agueda costumam, todos os anos, dar notícia desenvolvida desta festividade religiosa. — C.

Teatro da Mocidade Portuguesa

Num dos próximos fins de semana, segundo se anuncia, deve visitar Aveiro o Teatro da Mocidade Portuguesa.

Amadores

Confiem os vossos trabalhos fotográficos à moderna casa

Resende

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 65—AVEIRO

E' de 12 páginas o nosso número de hoje

Esse SALAZAR

esguio, macilento e de negro...

pelo Dr. Vaz Craveiro

... NAQUELA data — já memorável — de 27 de Abril de 1928, quando o jovem professor de Economia Política foi chamado a tomar conta da pasta das Finanças, a Nação ouviu-lhe garantir:

« Sei muito bem o que quero e para onde vou... e os meios que tenciono pôr em prática »...

Numa maré alta de esperança, que renascia e faúlhaava ao calor do 28 de Maio, o Exército, as Elites e o Povo escutaram esta linguagem nova e desusada!

Aquela voz as energias latentes da Raça (com suas grandezas e misérias...) iriam ser despertadas do sono da sua apagada e vil tristeza, e uma vez mais postas à prova.

Este aviso profético, bem soprado aos ouvidos da Nação, suscitou o pasmo desta pergunta: — Quem era o Messias que tão severa e confiadamente se atrevia a tanto???

Mas a serena confiança daquelas palavras, o seu conteúdo de sobriedade, revelando, categoricamente, um potencialismo intelectual invulgar, ajustavam-se perfeitamente ao Homem que as elites universitárias, alguns estudiosos e o reduzido escol de literatos já se habituara a ler com respeito e admiração suas sentenças, deduzindo claramente que, se alguma vez os destinos da Grei houvessem de ser confiados às mãos do Professor SALAZAR... a desordem das coisas mudaria.

Esse Homem do Povo, humilde de nascimento, ancestralmente amoroso da leiva e do arado; devoto de Deus, do Trabalho e da Honra; por formação cristã, dado ao sacrifício total de bem servir o Próximo; esse SALAZAR, esguio, macilento e de negro, que nos habituáramos a ver subir pausadamente, com seu ar monástico, a *Couração de Lisboa*, a caminho das suas aulas; respeitado e admirado por todos — tal era a sua integridade e saber; esse Homem isolado e pairando acima das paixões e dissídios, iria locubrar sozinho e com uma tenacidade heróica a enorme tarefa de *arrumar a Casa!*

E, por altos desígnios da Providência, confiado o Poder às suas mãos honradas — faz hoje 25 anos! — ele foi a dar-se totalmente, frio e sereno, por consciente dum destino a cumprir, à demonstração da promessa feita.

Para a realizar, ousada e prudentemente, mais uma vez afirmou:

« O encargo representa para mim tão grande sacrifício que por favor ou amabilidade o não faria a ninguém. Faço-o ao meu País, como dever de consciência, fria, serenamente cumprido ».

E assim, o que era a desordem lusitana, começou a organizar-se sob um estado tutelar de estrutura política aurida na tradição, que permitindo a nossa independência económica, logo começou a garantir a nossa liberdade de povo pacífico que se bastaria a si próprio...

Na brusca mutação surgida — tão brusca como fulgurante — começou o Mundo a olhar-nos com respeito e admiração, e a ouvir-se dizer lá fora:

« ... é curioso o caso português... ».

De prestígio em prestígio, usando sempre uma linguagem de Verdade, ousado e sereno, galvanizando a Nação que o acredita e aplaude, vai-se revelando o estadista superior, o maior de todos da grande comunidade latina...

Já os maiores do Mundo atentam com respeito e admiração na sábia palavra do Chefe. E os que da estranha vieram a entrevistá-lo, trazendo ao chegar uma dúvida ou interrogação adrede... abalaram convencidos por esta certeza: — « era de facto curioso o caso português ».

Só a má língua caseira... usada e vezada na crítica dos pormenores vulgares — que máis pertencem a outros do que a Ele, quer esquecer o plano de conjunto e os grandes benefícios prestados...

E vá, sim, de olvidar que uns anos antes tudo era desordem e ruína financeira com seu descrédito interno e externo!

Que o desprestígio nacional extravasara as fronteiras; que o panorama político de S. Bento atingira a degradação, com os ministérios a dias, contados pela ordem demagógica;... que no fomentativo o desleixo atingira o caos; que tinham baqueado na luta por falta de apoio e estabilidade governativa, os poucos que se atreveram a tentar resistir, pelas armas ou pela palavra, contra esse maremoto de dissolução!... de derrocada!...

A tolerância confiara — o que permite que o agregado político recém-nascido sofra o embate deste fustigar de mali-

Continua na 9.ª página

Selo de Santa Joana

Vai ser posto em circulação, no próximo dia 14 do corrente, quinta-feira, o selo de Santa Joana Princesa, que a nossa gravura reproduz, comemorativo do V centenário



do seu nascimento, que ocorreu em 6 de Fevereiro do ano passado.

Em Aveiro haverá um carimbo especial do primeiro dia de circulação, podendo os interessados adquirir os selos que pretendam, carimbados com esse mata-selos especial.

No mesmo dia, a Administração Geral dos C. T. T. faz oferta de uma coleção daquele selo a Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo, disposta em artística pasta propositadamente trabalhada para este fim. O Senhor Correio-Mor, Eng. Couto dos Santos, faz-se representar nesta cerimónia pelo nosso querido amigo e ilustre conterrâneo, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, funcionário superior dos C. T. T. e advogado na capital, a quem em muito se deve a emissão do selo de Santa Joana.

Terrenos em volta da futura Escola Industrial e Comercial

Durante o mês de Maio corrente, devem ser pagos os terrenos que a Câmara deliberou adquirir em volta da futura Escola Industrial e Comercial desta cidade.

Voto de sentimento

Na sua última reunião, a Câmara Municipal deliberou aprovar um voto de profundo pesar pelo falecimento do antigo vereador Ricardo Pereira Campos, que serviu o Município durante 20 anos.

Notícias de S. Jacinto

Efectuaram-se aqui, no dia 27, diversas comemorações de homenagem ao sr. Dr. Oliveira Salazar, pelos seus 25 anos de serviço da Nação. De manhã realizou-se na igreja matriz desta localidade um Te-Deum, a que assistiram as maiores personalidades da freguesia. Com as janelas e varandas engalanadas de lindíssimas colchas, a terra apresentava um ar festivo. De tarde, muitas pessoas se deslocaram a Aveiro a fim de tomarem parte nas comemorações que ali se realizaram.

A Delegação da F. N. A. T. do Distrito de Portalegre visita o Distrito de Aveiro

Esta Delegação, que já tem a sua história — e brilhante ela é — pelos êxitos alcançados nos distritos de Portalegre e de Braga (dando espectáculos no «Teatro-Circo» desta última cidade e no «Teatro Jordão» de Guimarães, em Novembro do ano próximo findo), vem, agora, até nós, nos dias 24 e 25 do corrente mês, respectivamente em Anadia e Aveiro e possivelmente em Albergaria.

Ainda estamos lembrados das elogiosas críticas que os espectáculos realizados em Braga e Guimarães (lotações esgotadas) mereceram a toda a imprensa do norte do país, unânime em reconhecer o alto nível artístico e cultural dos agrupamentos privativos da Delegação de Portalegre da F. N. A. T.

O Alto-Alentejo vem agora, por intermédio da Fundação Nacional Para a Alegria no Trabalho, até à Beira-Litoral mostrar-nos o seu rico folclore, a sua arte, a sua natural maneira de ser.

São oitenta figurantes (artífices, operários fabris e da construção civil, trabalhadores rurais, funcionários públicos, empregados comerciais, estudantes, industriais) todos trabalhadores, que actuam nas modalidades: musical, cénica, e nas variedades.

Trazem uma Orquestra de Salão, com cerca de 39 figuras, que executará obras de Super, Verdi, Mascagni, Cordeiro, etc; um bem ensaiado Grupo Cénico, com 10 figurantes, na interpretação da peça O ALENTEJO NA COLONIZAÇÃO; um agrupamento, muito característico, de variedades, com números do autêntico folclore alentejano, cantores de ambos os sexos, solista de viola (que só por si valoriza qualquer programa), a famosa Orquestra de Acordeons (que já se exibiu, com o maior sucesso, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa), uma «Orquestra Ligeira» que actuará nos intervalos, etc.

Que todo o nosso Distrito, nomeadamente a cidade de Aveiro e a vila da Anadia, se prepare para receber, condignamente, a grande embaixada que, de tão longe, nos visita.

Brevemente serão afixados cartazes com detalhes do programa.

Distrito de Portalegre

Com um número especial, impresso a cores, entrou no 70.º ano de publicação o nosso prezado colega Distrito de Portalegre, que tem sido, ao longo da sua carreira, um batalhador indomável das melhores causas e dos mais altos ideais.

Vivamente o felicitamos, cumprimentando o seu ilustre director, sr. Cônego Anacleto Pires da Silva Martins, e todos quantos trabalham no brilhante semanário.

Diário do Minho

O Diário do Minho, que se publica em Braga, tem à sua frente dois jornalistas notáveis, Padres António e Júlio Vaz, que serão capazes, se não lhes faltar o auxílio de toda a vasta região que servem e defendem, de converter aquele jornal numa tribuna verdadeiramente moderna, como tanto se precisa nos dias de hoje.

Temo-os acompanhado nos seus apelos constantes e sentimos, como eles sentem, que haja ainda tanta indiferença perante a imprensa católica.

Fez agora anos o Diário do Minho. Que o próximo aniversário já seja festejado a uma luz de mais brilho e projecção.

Assim o deseja, sinceramente, o Correio do Vouga.

A Ordem

Este é outro jornal — e dos mais ousados na defesa do pensamento católico — que há dias esteve em festa de anos.

O seu lema vem do seu nome: combater pela ordem nas inteligências, no trabalho, na vida social, no selo das famílias, em toda a parte onde não seja ainda plena a luz da civilização cristã a irradiar claridades redentoras.

O sr. Dr. Alberto Pinheiro Torres, que o dirige e anima com a clareza e oportunidade dos seus artigos brilhantes, pode justamente orgulhar-se de uma obra que o ultrapassará.

Acete A Ordem, na sua festa, os nossos cumprimentos e votos.

Foi destruída por um violento incêndio

a igreja paroquial de Ribeira de Fráguas

Foi destruída por um violento incêndio, quase completamente, na noite de 3 para 4 do corrente, a igreja paroquial de Ribeira de Fráguas, do concelho de Albergaria-a-Velha, cuja construção data de 1666.

O acontecimento consternou, como é natural, toda a população da freguesia. O rev. pároco, Padre Raúl Domingues da Cruz, logo que notou o desastre, rapidamente safu da Residência, que fica contígua à igreja, e tocou os sinos a rebate, embora verificasse que era já impossível dominar as chamas, tanto elas se tinham espalhado por todo o corpo do templo. A capela-mór tornara-se num montão de ruínas. Os altares, as imagens, os panejamentos, as insígnias das Irmandades, o órgão — tudo estava já envolvido nas chamas. Nem era possível chegar ao sacrário (de cofre-forte, felizmente) e retirar dele as sagradas espécies, que no fim se encontraram convertidas em cinzas.

Mesmo convencido da derrocada final, o zeloso pároco

correu a Albergaria, a chamar os Bombeiros, que prontamente ali compareceram, prestando ainda óptimos serviços. Os populares, entretanto, não se cansaram de fazer tudo quanto estava ao seu alcance para diminuir os prejuízos.

Dominado o incêndio, que se supõe ter sido causado pelo morrão de qualquer vela de altar, a igreja apresentava um aspecto confrangedor. Apenas se salvara a sacristia e o seu recheio, parte da casa da fábrica e a torre.

O incêndio foi notado já demasiado tarde. Mesmo assim, se a freguesia possuísse um telefone e por ele se pedissem os socorros dos Bombeiros, talvez não lograsse alcançar tão grandes proporções.

A freguesia tem feito esforços para conseguir este importantíssimo melhoramento. Mais uma vez se verificou a sua urgentíssima necessidade. Parece-nos, pois, chegada a hora de dotar Ribeira de Fráguas deste benefício. Que a Administração dos C. T. T. ouça o apelo.